REVISTA DE PERNAMBUCO



Anno 2—N.° 9 Preço 2$000 Março—1925

REVISTA DE PERNAMBUCO

EXPEDIENTE

A "Revista de Pernambuco" é elaborada pelo Corpo Redaccional do "Diario do Estado" e editada pela Repartição de Publicações Officiaes do Estado de Pernambuco.

Assignaturas:

Interior: anno	25$ooo
Exterior: anno	30$ooo
Numero avulso	2$ooo

INDICADOR

Medicos, Dentistas, Advogados

. CLINICA DENTARIA .
DO
DR. FRAGA ROCHA
Imperatriz, 107 — 1.° andar
Telephone, 739
RECIFE

DR. ADALBERTO CAVALCANTI
Medico do Hospital de Alienados
Doenças internas, Affecções do systema nervoso, Coração e Pulmão
Cons. R. Imperador, 14, 1.° andar
DE 3 A'S 5 DA TARDE
Res. R. Gervasio Pires, 257
TELEPHONE, 504

Lucio C. de Sá Leitão
Cirurgião dentista
CONSULTORIO:
Imperatriz, 17 (1.° andar)
Consultas: 8 ás 11 e 1 ás 5
RESIDENCIA:
Av. RIACHUELO, 150
TELEPHONE, 881

CLINICA DENTARIA
DE
J. DANTAS SEVE
Consultorio: Imperatriz, 64 1.° andar
Avulsão de dentes e do nervo dentario absolutamente sem dôr, pelo methodo de Lowen

GABINETE DENTARIO
DO
DR. MANOEL MATTOS
PRAÇA DA INDEPENDENCIA N. 50 — 1° ANDAR
Consultas: das 8 ás 11 e das 14 ás 17 horas
Cuidadoso tratamento das molestias da Bocca e perfeita execução nos serviços de prothese dentaria

CLINICA MEDICO CIRURGICA
DO
Dr. Justino Gonçalves
Medico parteiro e operador
Especialista nas Molestia de Senhora, Creanças e Syphilis
Residencia: Rua de S. Bento n. 301
Consultorio: Praça da Independencia n. 50, 1° andar — De 2 ás 5 horas da tarde

Dr. CAETANO GALHARDO
Advogado
Escrip. — Rua Duque de Caxias n. 81, 1° andar
Exp. — das 12 ás 14 1|2

ADVOGADO:
DR. AMARO PEDROSA
Rua 1.° de Março n. 64
1.° andar

DR. JOSE' HUGO
Advoga perante a justiça federal e local e encarrega-se de processos de terrenos de marinha, monte-pio, meio soldo, pensões e quaesquer liquidações commerciaes ou administrativas n'esta cidade e na Capital Federal
Recife — Escrip. Rua 15 de Novembro, 276 — de 11 ás 13 horas
TELEPHONE, 871

Dr. Jorge Bittencourt
Partos e molestias de senhoras
Escriptorio: rua Sigismundo Gonçalves, 86, 1.° andar
Residencia: Visconde de Goyanna, 199

Dr. Gilberto Fraga Rocha
Clinica de olhos, nariz e ouvidos
Escriptorio: rua Sigismundo Gonçalves (por cima do antigo "Louvre")

DR. COSTA RIBEIRO
Polyclinica
Rua Larga do Rosario n. 228, 1.° andar

Commissões, Consignações, Agencias

JULIUS VON SOHSTEN
Commissões e Consignações
Agencia de vapores
Endereço telegraphico: — Sohsten
Escriptorio:
Avenida Rio Branco, 126, 1.° andar

M. DA NOVA & Cia.
Commissarios, Representantes e Importadores
Xarque, Farinha de Trigo, Sêbo e Graxa refinada
Codigos: — Ribeiro, Borges, A. B. C. (5ª Ed.) e Particulares
End. Teleg. **"Cintra"** — Telephone, 1888 — C. Postal, 222
RUA VIGARIO TENORIO, 113
PERNAMBUCO

CASA SPORT
Livraria — Papelaria — Perfumaria
Representações e Artigos de Novidade
Accelta em consignação qualquer publicação nacional mediante modica commissão
JOSE' GOMES DE FREITAS
Ruas: Dr. Alcebiades, 249 e Barão de Lucena, 13 — Telephone n. 45
TIMBAU'BA — PERNAMBUCO

FERREIRA IRMÃOS
Commissões e Consignações
Rua do Bom Jesus n. 99, 1.° andar — Sala 3
Telephone n. 1751 — End. Teleg. Bessa
CODIGO RIBEIRO
Recife — Pernambuco

LLOYD REAL HOLLANDEZ
AMSTERDAM
O rapido e luxuoso paquete
GELRIA
Esperado da Europa a 19 de fevereiro, seguirá no mesmo dia para: **Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevidéo** e **Buenos Aires**.
O rapido e luxuoso paquete
ORANIA
Esperado do Rio da Prata a 2 de março, seguirá no mesmo dia para: **Las Palmas, Lisbôa, Leixões, Vigo, Cherbourg, Southampton** e **Amsterdam**.
Proximas sahidas do paquetes para a Europa:
GELRIA, a 15 de Março.
FLANDRIA, a 29 de Março.
Emittem-se bilhetes de chamada de todos os paizes da Europa em condições muito vantajosas.
Fornecemos bilhetes de ida e volta com o desconto de 10 °|° sobre o total das passagens.
A'S FAMILIAS que tomarem a partir de 4 passagens, faremos um desconto de 15 °|° sobre o total das passagens.
Serviço triangular, somente para 1.ª classe em combinação com as companhias **Munson Line** e **United States Line — Pelo Lloyd Real Hollandez** entre **a America do Sul, Cherbourg** e **Southampton**.
Pela Munson Line, entre America do Sul e Nova York.
Pela United States Lines, entre Nova York, Southampton e Cherbourg.
Para passagens e demais informações, com o agente
JULIUS VON SHOSTEN
Avenida Rio Branco n. 126, 1.° andar — Telephone n. 1784

SOCIEDADE DE MOTORES DEUTZ OTTO LEGITIMO LIMITADA
AVENIDA MARQUEZ DE OLINDA N. 150
Caixa Postal, 208
Telegrammas: "Ottomotor"
Motores a gaz pobre, kerosene e oleo crû, motores Diesel e motores maritimos
MACHINAS EM GERAL

IVAN P. ROCHA
Commissario e Representante
SUCCESSOR DE
MOREIRA DE SOUZA
CAIXA POSTAL N. 220
Telephone, 1880
Rua Bom Jesus, 220 — 1.°
RECIFE — PERNAMBUCO

DIAMANTINO COELHO
Commissões — Consignações — Conta Propria
Algodão — Assucar — Café — Mamona — Alcool
PERNAMBUCO — Caixa Postal, 272, Praça Arthur Oscar, 217, 1° andar. End. Teleg. — DIAMANTE
S. PAULO — Caixa Postal, 1659, 15 de Novembro, 27, 2°, Sala 3. End. Teleg. — DIAMANTINO

FILIAL: Rua do Bom Jesus n. 163
Caixa Postal n. 201
Endereço Teleg. "RODARIO"
Telephone, 1951 — PERNAMBUCO
NEVES & SOUTO
Commissões, Representações e Conta propria — Codigos: Ribeiro, Borges, A. B. C. e Particulares
Matriz: Rua do Acre n. 60. End. teleg. **Dario.** Caixa Postal n. 2158. Telep. Norte 5553. **Rio de Janeiro.**

ESTADO DE PERNAMBUCO

Situado entre 7°, 12' e 9' e 11° de latitude meridional e entre 27°, e 32' e 37° e 8' de longitude occidental, limita-se ao Norte com os Estados da Parahyba e Ceará; ao Oeste com o Estado do Piauhy; ao Sul com os Estados da Bahia e Alagôas.

A sua superficie é de 128.365 kilometros quadrados. Maior comprimento: da ponta dos Coqueiros á serra dos Dois Irmãos, 700 kilometros; maior largura, do meio, da serra da Baixa Verde a foz do Moxotó, 178 kilometros. Sua superficie é superior a quatro vezes a da Belgica.

Seu territorio é dividido em tres zonas distinctas: a da Matta, a da Catinga e a do Sertão.

O seu clima varia conforme as zonas em que é dividido o Estado. O da Matta, zona comprehendida do litoral a dentro, onde é fertil e coberta de bosques, é quente e humido; o da Catinga, a parte central das duas outras zonas, em terreno ondulado e carrasquenho e pouco regado, é temperado e agradavel, principalmente, nos começos do verão ao inverno; o do Sertão, zona extrema do occidente do Estado em um solo elevado coberto de serros, é quente mas saluberrimo e de noites bastantes agradaveis.

As suas serras pertencem aos dois systemas: Maritimo e occidental. A este se ligam as cordilheiras da Borborema e do Araripe; e áquelle os contrafortes que se estendem pelo sul e leste.

Dentre suas ilhas, destacam-se as de Fernando de Noronha, Santo Aleixo, Nogueira e Itamaracá e innumeras outras que emergem do rio São Francisco.

Dotado de um grande numero de rios de navegabilidade limitada, podemos citar os principaes como: Capibaribe, Ipojuca, Pajeú, Una, Serinhaem, Beberibe, etc., além do grande São Francisco, nascido na serra da Canastra no Estado de Minas Geraes banha esse Estado e a zona limitrophe da Bahia e de Pernambuco. Seu curso aproximadamente é de 2.900 kilometros.

Privilegiado pela sua proximidade da Europa e sua optima posição topographica, o que contribuem grandemente para o seu desenvolvimento commercial, possue importantes portos, principalmente o do Recife, provido das mais modernas installações de docas, ás quaes atracam os maiores transatlanticos do mundo; o de Tamandaré, a outros secundarios como: Páo Amarello, Catuama, Barra Grande, Saupe e Gaibú, ficando entre estes dois o cabo de Santo Agostinho.

Sua flora é riquissima em madeiras preciosas para a construcção, marcenaria e tinturaria; é abundante em plantas medicinaes e optimas fructas; produz fartamente o algodão, o melhor do Brasil, segundo o conceito commercial do globo. A canna do assucar, talvez, em materia saccherina a mais rica do mundo, é cultivada em grande escala, assignalando deste modo a maior producção do assucar no nordeste brasileiro; o fumo, o café, a maniçoba etc., contribuem tambem para sua riqueza e engrandecimento, além de suas possibilidades mineralogicas que estão por explorar.

Sua viação publica é uma das melhores do Brasil, pelo grande numero de estradas extensas e largas, ligadas por bellas pontes de ferro e cimento armado.

A sua viação ferrea, servida pela "The Great Western of Brasil Railway" extende-se pelo nordeste brasileiro em 1.627.280 kms., dividindo-se em trez ramos distinctos: o de São Francisco ou Sul que, partindo da estação das Cinco Pontas, atravessa todo o sul deste Estado e o norte do das Alagôas, até alcançar a cidade de Maceió, capital desse Estado, conta 715.334 kms. de extensão; o da Central que, partindo da estação Central de Pernambuco, até a cidade de Rio Branco, ponto maximo de extensão dessa linha, possue 286.839 kms; o do Norte que, partindo da estação do Brum até a capital do Rio Grande do Norte, atravessando desse modo todo o norte deste Estado, todo norte e sul do visinho Estado da Parahyba, e sul de outro Estado, conta 625.107 kms., é merecedora de uma bôa censura ao seu progresso que se vem tomando quotidianamente.

A viação electrica, a cargo da "Pernambuco Tramways & Power Company Limited", é das melhores do paiz, contando já a somma de 135 kms., que ligam a cidade aos seus arrabaldes e suburbios.

Sua população é de 2.237.679 habitantes.

Divide-se em 59 municipios, inclusive o da Capital a saber:

	Habitantes
Recife	320.000
Bom Jardim	92.515
Nazareth	86.940
Garanhuns	63.723
Bonito	63.577
Caruarú	61.636
Victoria	59.572
Canhotinho	54.251
Goyanna	53.854
Limoeiro	52.573
Timbaúba	52.526
Olinda	52.199
Bom Conselho	48.938
Brejo	48.784
Bezerros	48.190
Jaboatão	48.087
Panellas	45.985
Pesqueira	45.513
Quipapá	39.658
Correntes	39.295
Palmares	38.102
Gravatá	37.706
Taquaretinga	37.410
Pau d'Alho	36.958
Ouricury	34.684
Agua Preta	33.795
Gravatá	37.705
Gloria de Goytá	33.626
Cabo	31.911
Iguarassú	30.918
Altinho	30.537
Itambé	29.914
São Lourenço	26.993
Gameileira	25.690
Buique	23.621
Aguas Bellas	21.528
Flores	21.346
Ipojuca	21.331
Exú	21.201
Amaragy	21.182
Escada	21.135
São Bento	20.700
Floresta	19.780
Afogados de Ingazeira	17.703
Triumpho	17.369
Barreiros	17.363
Petrolina	16.942
Rio Formoso	16.128
São José do Egypto	15.666
Salgueiro	15.453
Alagôa de Baixo	15.330
Cabrobó	15.227
Serinhãem	14.644
Villa Bella	14.456
Tacaratú	14.144
Granito	10.807
Leopoldina	10.007
Pedra	9.973
Belmonte	9.500
Bôa Vista	7.067

Producção dos municipios:

Afogados de Ingazeira — Canna cayanna, carne de sol, algodão, rapaduras.

Agua Preta — Assucar, cereaes, madeiras e cordas, couros.

Aguas Bellas — Cortumes, esteiras e cordas, algodão.

Alagôa de Baixo — Algodão, gado e milho.

Amaragy — Assucar, cereaes, caças.

Altinho — Couros, cereaes e café.

Barreiros — Canna, coqueiros, batatas.

Belmonte — Borracha de maniçoba, gado e cereaes.

Bezerros — Algodão, café e canna.

Bôa Vista — Rapaduras, feijão, mandioca.

Bom Conselho — Aguardente, farinha de mandioca, azeite de mamona, rêdes.

Bom Jardim — Algodão, talco, canna.

Bonito — Canna, café, cacáu, legumes.

Brejo — Gado, algodão, cereaes.

Buique — Algodão, cordas de caroá, sal.

Cabo — Alcool, assucar, mandioca, louças.

Cabrobó — Algodão, arroz, gado.

Canhotinho — Canna, arroz, mandioca.

Caruarú — Sabão, café, algodão, oleos.

Correntes — Algodão, rapaduras, gado.

Escada — Canna, legumes, fructas.

Exú — Café, algodão, madeiras.

Flores — Algodão, mangas, laranjas, gado.

Floresta — Rapaduras, milho, feijão, batatas.

Gameleira — Assucar, alcool, cereaes.

Garanhuns — Uvas, objectos de couro, queijos, farinha.

Gloria de Goytá — Algodão, rêdes, cereaes.

Goyanna — Assucar, tecidos, aguardente, abacaxis.

Granito — Carne de sol, queijos, farinha de mandioca, fumo.

Gravatá — Cortumes, milho, fumo, cereaes.

Ipojuca — Assucar, louças, rêdes.

Itambé — Milho, feijão, assucar.

Jaboatão — Assucar, fructas, giz.

Leopoldina — Milho, feijão, mandioca.

Limoeiro — Oleos, abacaxi, mandioca, milho.

Nazareth — Assucar, aguardente, fumo, tijolos.

Olinda — Coqueiros, tecidos, mandioca.

Ouricury — Rapaduras, queijos, objectos de palha.

Palmares — Assucar, madeiras, cereaes.

Panellas — Algodão, assucar, farinha.

Pau d'Alho — Assucar, algodão, batatas.

Pedra — Cereaes, louças de barro, objectos de palha e couro.

Pesqueira — Doces, uvas, queijos, cereaes.

Petrolina — Algodão, arroz, uvas.

Quipapá — Assucar, feijão, madeiras.

Rio Formoso — Assucar, farinha, e fructas.

Salgueiro — Algodão, borracha de maniçoba, fumo.

São Bento — Queijos, gado, farinha.

São José do Egypto — Rapaduras, algodão, objectos de couro.

São Lourenço — Assucar, mandioca, fructas.

Serinhãem — Canna, coqueiros, madeiras.

Tacaratú — Algodão, fumo, objectos de couro.

Taquaretinga — Cereaes, algodão, café.

Triumpho — Café, rapaduras, mandioca, cereaes.

Victoria — Aguardente, farinha, fumo, laranjas.

Villa Bella — Algodão, maniçoba, cereaes.

—

O Estado dispende com a instrucção publica, Rs. 2.314:781$080 — dois mil, trezentos e quatorze contos, setecentos e oitenta e um mil, oitenta réis.

—

O dotação orçamentaria no actual exercicio, para os serviços de hygiene a cargo do Departamento de Saude e Assistencia, é de 1.719:000$.

—

Circulam em Recife cinco jornaes matutinos; seis vespertinos e quatro revistas periodicas.

PODER EXECUTIVO:

Governador: Dr. Sergio Loreto.

Secretario da Fazenda: Dr. José de Góes Cavalcanti.

Secretario da Justiça: Dr. Annibal Fernandes.

Secretario da Agricultura: Dr. Samuel Hardman.

Departamento de Saude e Assistencia — Director: Dr. Amaury de Medeiros.

Departamento Geral de Viação e Obras Publicas — Director: Dr. Odilon de Souza Leão.

Chefe de Policia: Desembargador Silva Rego.

Commandante da Força Publica: Coronel João Nunes.

PODER LEGISLATIVO

Presidente do Senado: Dr. Florentino dos Santos.

Presidente da Camara dos Deputados: Conego Henrique Xavier.

PODER JUDICIARIO

Superior Tribunal de Justiça — Presidente: Desembargador Antonio Guimarães.

Procuradoria Geral do Estado — Procurador: Dr. Manoel Arthur de Sá Pereira.

SUMMARIO

Edição de hoje: 60 paginas

A Mensagem do Governador.
— Estado de Pernambuco.
— Congresso do Estado.
— Notas Economicas — **Gaspar Peres.**
— O Assucar Sagrado — **Joaquim de Arruda Falcão.**
— Barragem de um açude em S. Caetano.
— Eternum Vulnus — **Araujo Filho** e **Remigio Fernandez.**
— A Caixa Economica e a expansão agricola.
— O abastecimento d'agua do Recife.
— Idéal da Vida — **Góes Filho**
— D. Bento Lopes.
— Ecos do Carnaval de 1925 (Diversos aspectos da cidade e do interior).
— Fornecedores e usineiros — **João Cabral.**
— O commercio de carnes congeladas.
— A **"Revista"** nos Municipios (Garanhuns, Floresta, Caruarú, Palmares, Goyanna, Gravatá).
— Pernambuco Industrial (Aspectos da Usina Cucaú).
— O Recife de aeroplano (vistas geraes da cidade, tiradas do alto).
— Selenolatria Sertaneja — **Luiz da Camara Cascudo.**
— Importação de automoveis em Pernambuco.
— As construcções modernas do Recife.
— O Recife e os seus templos.
— Os Moinhos em França.
— Protecção aos passaros.
— A rêde telegraphica do Brasil.
— Aspectos do Recife (vistas).
— Giraudoux — **Jayme Adour da Camara.**
— A Chanaan dos sertões pernambucanos — **Fernandes e Silva.**
— Faculdade de Direito do Recife (Quadro de formatura dos bachareis de 1924).
— Os outros Eu — **Enéas Alves**
— O passado da cultura algodoeira.
— A segurança da navegabilidade arérea.
— A illuminação publica.
— Pernambuco pittoresco e desconhecido (A aldeia dos indios Carijós em Aguas Bellas).
— A influencia das estradas.
— A industria do caroço de algodão.
— O que dizem de nós... — **Waldemar de Oliveira.**
— O anno santo (A peregrinação brasileira).
— As construcções modernas no Recife.
— O Tambor — **Mario Sette.**
— Um romancista catholico—**Jackson de Figueiredo.**
— Palacio da Justiça (Trabalhos da "maquette".
— Pavilhão de Observações (Aspectos do acto do lançamento da pedra fundamental).
— Aviadores (Aspectos da chegada a Pernambuco).
— Em Gravatá (Aspectos da solenne inauguração do Posto de Prophylaxia Rural.
— Sê tu mesmo — **Araujo Filho.**
— Cultura do Bicho da sêda — **José Theophilo.**
— Fialho e Ramalho — **Lucillo Varejão.**
— Indicador.

REVISTA DE PERNAMBUCO

ANNO II | NUM. IX

SCIENCIA E ARTE | PERNAMBUCO | BRASIL | POLITICA E INDUSTRIA

PUBLICAÇÃO MENSAL

RECIFE, Março de 1925

A Mensagem do Governador

Dentre os documentos publicos que, no momento, interessam á vida administrativa do paiz, nenhum avulta, como relato de efficiencia constructora,á mensagem apresentada ao Congresso, em 6 do corrente, pelo exmo. sr. dr. Sergio Loreto, governador deste Estado.

Affeitos ás restricções que os governos, apavorados pelas responsabilidades, se impunham, acostumamo-nos a esperar cada anno o apparecimento das mensagens, simplesmente para apreciar-lhes as suggestões e nos enchermos das esperanças fallazes com que nos acariciavam certas promessas de engrandecimento, as mais dellas falliveis, porque seriam consequentes de condições financeiras especiaes e problematicas.

O actual governo, porém, tomando uma orientação mais consentanea com as necessidades do Estado, que já não permittiam delongas, mudou inteiramente a feição de taes documentos, tornando-os, ao envez de um lamuriento pedido de providencias e meios, uma exposição de suas deliberações corajosas, todas ellas tendentes a objectivar o programma de trabalho que se traçou.

A mensagem do anno anterior já constatava uma serie consideravel de melhoramentos realizados, e a deste anno demonstra cabalmente que o governo não descançou no estudar simultaneo de todos os problemas administrativos, procurando resolvel-os com acerto e brevidade.

"Foi intenso e proveitoso, sob qualquer ponto de vista — diz a mensagem — o movimento de todos os departamentos da administração publica".

Effectivamente, ninguem poderá encontrar um sophisma, ao menos, com que empane o brilho dessa verdade. Porque se a exposição meticulosa e veridica do governo não basta aos olhos dos que injustamente o accusam, ahi está documentando-a irrefragavelmente um sem numero de obras disseminadas por todo o Estado, desde a capital ao mais longinquo municipio do interior.

No dominio da hygiene, como no da instrucção, problemas da maior relevancia, o que se tem feito bastaria para conferir ao actual governo altos titulos de benemerencia. Entretanto, todos os outros aspectos administrativos lhe mereceram igual cuidado,principalmente o que respeita ás finanças, para cujo equilibrio o governo tem contribuido de maneira efficaz, melhorando, sob todos os pontos de vista, as condições economicas do Estado.

E' motivo de intimo orgulho para os que aspiram a grandeza desta terra a maneira por que o actual governo se multiplica em actividade, ora desenvolvendo consideravelmente as communicações, no interior, ora embellezando a nossa capital, para onde tem voltado carinhosamente as suas vistas, no intuito de dotal-a de todos os elementos de progresso compativeis com a situação historica, economica e commercial de Pernambuco.

Mas não são somente esses os problemas que a administração encara. Ha muitos outros em que resalta o maior sentimento de philantropia, como no caso da assistencia publica aos alienados, como na instituição de refeições populares, como na construcção de habitações operarias, os quaes representam um testemunho authentico de elevação moral.

Tudo isso a mensagem consigna sem commentarios, porque o governo confia em que todos os homens capazes de comprehender a somma de esforços que representam essas realizações,saberão apreciaI-as com isenção de animo e honestidade, e tanto basta para que o applaudam.

A INSTALLAÇÃO DO

Installou-se no dia 6 do corrente com a solennidade do costume a 1.ª sessão da 12.ª legislatura do Congresso do Estado.

Presentes quasi todos os senadores e deputados, teve inicio a sessão. Na hora do expediente o sr. senador Eurico Chaves, pronunciou o discurso que damos a seguir, justificando a moção de applauso e decidido apoio á acção administrativa e politica do sr. governador do Estado, moção que o Congresso approvou unanimemente.

Eis o discurso:

"Sr. presidente. — Não é a obetantes da exposição leal e documentada da minuciosa mensagem que hoje vae ser lida e muitos de nós já compulsámos.

Ella não é um vasto programma, pontuado de idéas de duvidosa exequibilidade e, traçado no desejo de grangear sympathias e armas ás graças da multidão, cujo fracasso deverá ser mais tarde desculpado pelos embaraços supervenientes; é sim o relato pormenorizado de serviços de varias ordens, realmente executados de accôrdo com um plano prévio, dominado pela serena vontade de vencer.

ao aperfeiçoamento de suas industrias, crescimento do numero de seus estabelecimentos fabris, iniciativa de novas emprezas, augmentava a sua producção, avolumava sua safra, expunha aos olhos do paiz essa documentação viva de sua capacidade e de sua organização, que foi a exposição realizada no Derby, tudo em correspondencia plena ás aspirações do governo do Estado, que volvia suas vistas solicitas para a remodelação de nossas instituições judiciarias, hygienisação de nossos campos e cidades, facilidade dos meios de communicação com a abertura constante de novas estradas, multiplicação das escolas de ensino primario, regularisação dos assumptos pertinentes á nossa divida externa, corrigindo e evitando falhas na interpretação dos contractos, que redundavam em prejuizo para os nossos interesses, por uma defesa continua no silencio do gabinete, execução dessa vasta serie de emprehendimentos e obras de utilidade permanente, a se affirmar ainda mais pelo futuro a dentro para o augmento, progresso e embellezamento da nossa capital,

que tem feito o encanto de hospedes eminentes e de forasteiros illustres e nos deve encher de jubilo, mantendo na administração publica as normas inflexiveis de austeridade criteriosa e ponderação, que suscitam, naturalmente o despeito de alguns, mas despertam os applausos da grande maioria.

Nem seria possivel, de certo, captar os enthusiasmos da unanimidade, senão realizando a cada momento funestas transacções com interesses occasionaes de individuos, que muitas vezes se disfarçam sob a mascara da defesa dos interesses collectivos.



Flagrante da sessão de installação da 1.ª sessão da 12.ª legislatura do Congresso do Estado, em

diencia á pratica de velhos estylos parlamentares ou a fidelidade a regras de convencional cortezia entre os poderes publicos que inspira a proposta ora submettida á consideração do Congresso, no momento em que elle installa os trabalhos de sua nova legislatura.

Ainda quando se tratasse de facto inedito nos annaes desta casa, teria tido a lembrança de propor a manifestação de justiça devida aos actos do sr. governador em proveito dos interesses de Pernambuco, desdobrados ás nossas vistas e cons-

Devemos, fóra de duvida, esse excellente resultado á politica de collaboração e harmonia dos poderes publicos em Pernambuco, de carinho pelos nossos grandes problemas, de tranquillidade e concordia de que nos felicitamos, ao patriotismo e circumspecção, ao civismo e feliz educação do seu povo.

Emquanto as agitações revolucionarias abalaram outros pontos do territorio patrio, sustando e perturbando a sua vida economica e aprofundando o sulco de resentimentos e odios, Pernambuco se devotava

Bem sei que não ha governos maus que não encontrem applaudidores e impenitentes, do mesmo modo que nenhuma administração patriotica e bem intencionada deixou jamais de receber no periodo de sua gestão ataques injustos e aggressões injuriosas.

E' a eterna historia, sempre testemunhada e que somente em futuro longinquo poderá talvez deixar de ser repetida.

Mas não fazem pressão nos ani-

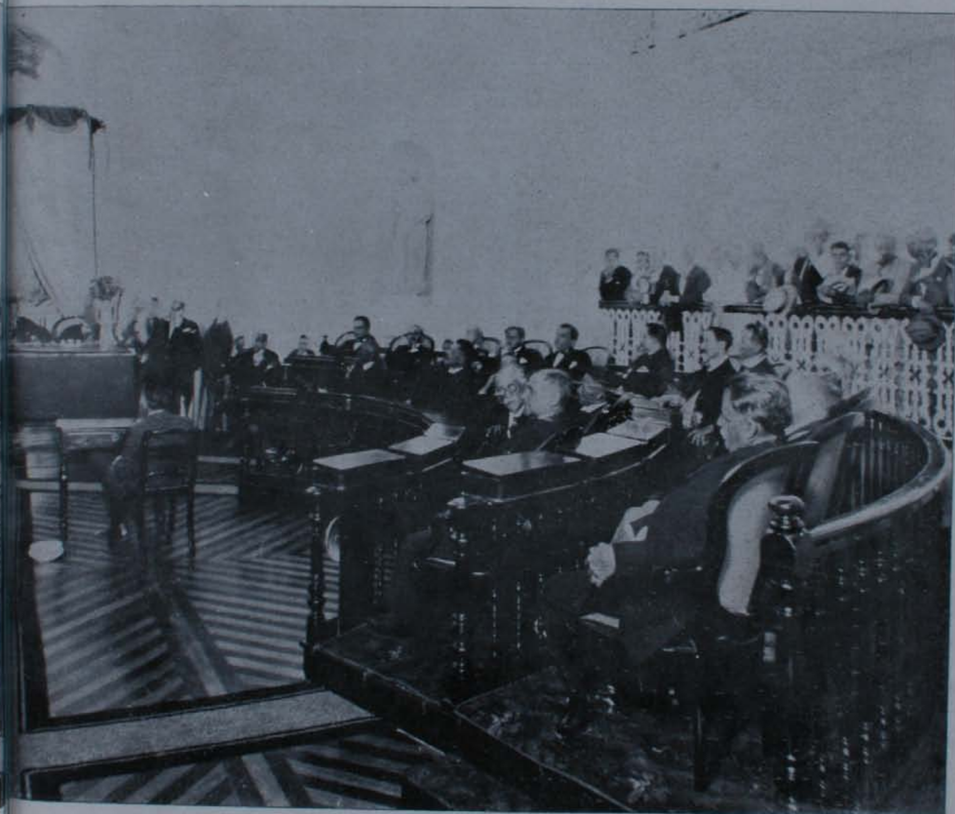
CONGRESSO ESTADUAL

mos rectos os gritos colericos de despeito nem o hymno fementido das blandicias; o julgamento definitivo dos homens de governo se faz pelos que observam, examinam e formam juizo autonomo e consciente diante dos factos que vêm e não das palavras que escutam.

O governo do sr. dr. Sergio Loreto, não perde, e, ao contrario, se exalça pelo exame, pelo esquadrinhamento, pela averiguação dos seus actos que terão possivelmente incorrido algumas vezes em desacerto mas, é de justiça proclamar, têm tido sempre a inspiração do sem a preoccupação de absorver ou commandar os outros contra a sua propria vontade; é o estudo diario da administração para melhoral-a e aperfeiçoal-a; é o contacto com os problemas cuja solução conveniente ha de engrandecer Pernambuco em todos os seus aspectos; é o zelo pelos justos reclamos das classes productoras, o abençoado fito de ir ao encontro das necessidades collectivas; é a defesa indormida da ordem publica e legal que tem constituido a tarefa ingente do governo do exmo. sr. dr. Arthur Bernardes, digno dos nossos applauso teve e mereceu da legislatura finda, certos de que, collaborando na obra que elle realiza com firmeza, decisão, sinceridade e patriotismo, honraremos o nosso mandato e bem serviremos o povo que nos enviou a este recinto, que deve ser uma escola de honra, de dedicação pela causa publica, de caracter, de fidelidade aos compromissos e de justiça.

E's o teor da moção:

O Congresso Legislativo, na qualidade de legitimo orgão do povo pernambucano, sufficientemente impostos e effectiva garantia e defesa da ordem legal e juridica, em leal collaboração com o governo do exmo. sr. dr. Arthur Bernardes que no desempenho intrepido e patriotico de sua missão constitucional é egualmente digno do respeito, do apreço e da solidariedade da opinião esclarecida e desapaixonada do Paiz. S. S. do Congresso Legislativo do Estado, em 5 de março de 1925. — **Eurico Chaves. — Souto Filho. — Walfredo Pessôa. — Sebastião Lins. — Carlos de Lima Cavalcanti. — Loyo Netto.**



março corrente. O secretario, deputado Fraga Rocha, lê a mensagem do exmo. sr. Governador.

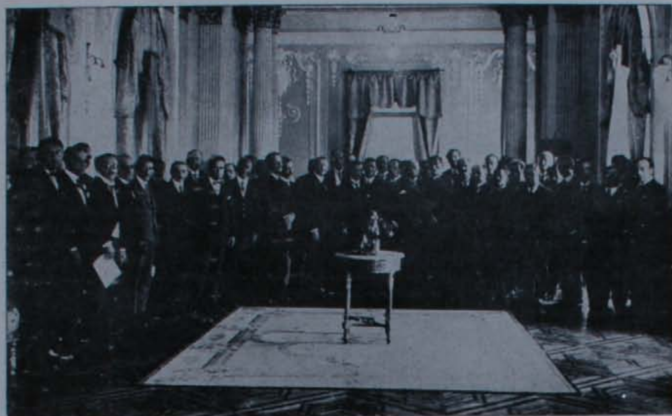
cumprimento do dever e do beneficio de Pernambuco.

E' a politica da coordenação de esforços e elementos, subordinada ao criterio da natural selecção de aptidões e do justo aproveitamento de valores; do apaziguamento dos odios, de transformação de antigas correntes mais ou menos incompativeis em um bloco para fallar e valer nos grandes circulos da politica nacional; é a condemnação do exclusivismo; é o appello constante a todos quantos queiram trabalhar pelo Estado e pelo seu progresso sos, porque a mentalidade dominante entre nós é preferir as conquistas laboriosas da paz ás aventuras das revoluções, que só se explicam pela imperiosa necessidade das profundas transformações sociaes e politicas.

Se esse é o espirito dos srs. congressistas, como presumo, votemos a moção com o prestigio das assignaturas dos collegas illustres para levar ao exmo. sr. dr. Sergio Loreto o conforto de nossa solidariedade, de nosso apoio á sua acção administrativa e politica, que teirado da situação dos negocios publicos, manifesta o seu vivo applauso e decidido apoio, á acção administrativa e politica do sr. dr. governador do Estado, que tem sabido enfrentar e resolver em um ambiente de tranquillidade, escrupulo, trabalho e justiça, multiplos e importantes problemas, da vida interna do Estado, com o fortalecimento e a expansão de suas forças economicas, enriquecimento do seu patrimonio material, estabilidade de suas finanças, applicação proveitosa e intelligente do producto de im**— Jader de Andrade. — Severino Pinheiro. — José Domingues. — Thomé Gibson. — Antonio Clementino Carneiro da Cunha. — Jorge Corrêa. — Joaquim de Arruda Falcão. — Henrique Xavier — Manoel Ramos — Gomes Porto. — João Guilherme. — Dr. Gilberto Fraga Rocha. — Epaminondas de Barros. — Fabio de Barros. — Pedro Luiz Paranhos Ferreira. — José Hugo.**

Apoiada e submettida á discussão foi approvada unanimemente.

A INSTALLAÇÃO DO CONGRESSO ESTADUAL



A recepção dos congressistas.

No salão de honra, o exmo. sr. governador, cercado das altas autoridades de sua administração, recebeu os cumprimentos dos srs. congressistas. Nessa occasião, o sr. senador Florentino dos Santos, em nome do Congresso, dirigiu a s. exc. eloquente saudação.

Respondendo ao presidente do Congresso, o exmo. sr. dr. Sergio Loreto disse mais ou menos o seguinte:

"Na mensagem dirigida ao Congresso do Estado, já tive occasião de congratular-me com os srs. Congressistas, contando com a sua solidariedade para ajudar-me a trabalhar pelo bem, pelo progresso e pelo engrandecimento de Pernambuco.

E' com a mais viva emoção que recebo, neste momento, a solidariedade dos representantes de Pernambuco ao meu programma de governo, orientado no sentido de realisar a ordem politica e a ordem administrativa, solidariedade trazida pelo velho e distincto amigo Florentino dos Santos.

Sem ordem politica e sem ordem administrativa, nada se poderá conseguir de definitivo.

A ordem politica ahi está. Quando assumira o governo do Estado, assumira tambem — continuou s. exc. — serios compromissos politicos, pois que sua escolha fôra motivada exactamente para solver uma grande crise politica. Todas as correntes que se empenharam na lucta pela successão governamental congregaram-se em torno do seu nome, confiantes na sua imparcialidade e no seu criterio.

A ordem administrativa, tem-na conseguido com a collaboração dos seus auxiliares.

O instante em que fala aos srs. Congressistas do Estado lhe é particularmente grato. Estão ali presentes os dignos representantes de Pernambuco no Congresso Federal, a cada um dos quaes tem o dever de sallentar a cooperação em torno da unidade e da cohesão de Pernambuco, para seu prestigio na União Nacional, para grandeza da Patria, porque trabalhar no desenvolvimento de Pernambuco é contribuir para o engrandecimento da Nação.

Extendia tambem os seus agradecimentos ao sr. senador Eurico Chaves, cujo auxilio á politica de apaziguamento lhe cumpria assignalar, e a quem demonstrava o seu reconhecimento pelas palavras proferidas na sessão de installação do actual Congresso.



O official de gabinete, dr. Coaracy de Medeiros, e o ajudante de ordens do sr. governador, capitão Alfredo d'Agostini, deixam o edificio da Camara Estadual, após a entrega da Mensagem do Executivo ao Congresso.

Ao sr. presidente da Camara, conego Henrique Xavier e ao sr. presidente do Senado, dr. Florentino dos Santos, assegurava o penhor do seu reconhecimento á maneira por que vinham actuando na direcção dos trabalhos legislativos.

Agradecia tambem ao povo pernambucano a sua cooperação na phase de tranquillidade que o Estado atravessa.

E' que todos reconhecem que os dias de governo passa-os o governador na alta preoccupação de occorrer ás necessidades do povo. E' que todos sabem que o governador consome noites de vigilia no pensamento de servir á grandeza e ao prestigio do seu Estado.

"E com a saudação que acabo de fazer, saúdo, antes de tudo, Pernambuco, porque vivo dominado pelo idéal de sua grandeza, de seu desenvolvimento e de seu progresso."

O discurso do exmo. sr. governador foi vivamente applaudido, sendo s. exc. cumprimentado por todos os presentes.



Por occasião da abertura do Congresso Estadual, formou, em frente ao Palacio da Camara, o 1º. batalhão da Força Publica, commandado pelo tenente coronel Martiniano de Barros Correia.

Notas Economicas

GASPAR PERES

O "deixai faser, deixai passar, deixai vender"; do Visconde de Cayru', combatendo medidas restrictivas da producção, transito e commercio dos generos agricolas, não praticado nos tempos coloniaes quando se tolhia os lavradores a fundação de fabricas, alambiques, armações de pesca e engenhos de assucar e esquecido em plena Republica prohibindo-se a exportação do assucar, vai ser seguido, emfim.

Em harmonia com telegrammas do Rio, graças á orientada actuação do dr. Annibal Freire, ministro da Fazenda, a "Superitendencia de abastecimento" não mais atormentará a industria assucareira, ora exercendo a sua influencia malefica, ora ameaçando. Chegou a tanto o terror do duende, em que se transformou o famoso apparelho constrictor, que bastava o boato de sua intervenção nos negocios para os mercados nacionaes se entorpecerem e se espalhar o desanimo entre plantadores e fabricantes. Isto ia se verificando agora mesmo para gaudio dos boixistas quando a bôa situação interna e externa do assucar "parece" assegurada, ou pelo menos melhora sensivelmente. "Parece" assegurada ou melhorada porque, em se tratando de previsões sobre o assucar, é preciso ter em conta o conhecido dito feliz de que o assucar não tem logica, cahindo ou subindo os preços sem motivo apparente. Aliás, tivessemos estudado convenientemente a sua situação estatistica no paiz e não seria tamanha a surpreza da alta brusca de fevereiro.

E' verdade que, fóra Pernambuco, nenhum centro productor se presta á observação do estado das safras, trancadas a sete chaves quaesquer informações a respeito, toda a gente na ignorancia do occorrido em Maceió e Parahyba, os mais proximos.

Apezar do segredo — a velha e gasta alma dos negocios de assucar — pode-se conjecturar que Campos terá má a vindoura colheita, talvez peior do que a do anno corrente, prejudicada pelas enchentes na sua fundação.

Em S. Paulo e, provavelmente, em Minas, ambos os estados de industria assucareira artificial, pode-se dizer, em vista da inadaptação de seu solo á canna, as safras estão soffrendo os rigores do sol inclemente, restricto, até, em S Paulo o consumo de electricidade devido á reducção do volume d'agua nos rios que accionam as machinas que a produzem. Os preços parece compensadores durante largo periodo da colheita terão influido para as novas plantações não serem tão extensas, nem tão bem tratadas como as anteriores em todo o Nordeste o campo do assucar brasileiro. Viajando, em inquerito do "Departamento estadual do trabalho e immigração" eu constatei estes factos no sul do Estado, productora de 50 °|° do assucar de Pernambuco.

As informações do estrangeiro abundam, ao contrario do que se dá aqui. Pode-se conhecer regularmente a vida assucareira dos principaes productores, com o cuidado, todavia, de não abandonar as cegas na corrente altista ou baixista, propalando cada uma as noticias mais favoraveis aos seus interesses, apoiados em argumentos trachantes.

Tem-se que considerar circumstancias de duas ordens. Em primeiro logar, as relacionadas com a colheita actual. Si em Cuba o preço de venda mal cobre as custas de producção, de modo geral avaliado em dois centavos por libra de assucar, desapparece, comtudo, o receio de safra exaggeradamente superior. Depois age o elemento, real, de faltas de "stocks" iniciaes, visiveis ou não, age o desenvolvimento sempre crescente do consumo, affirmando as estatisticas que somente ficaria saciada a fome de assucar na hypothese da producção attingir a 27 milhões de toneladas, cifra da qual está ainda bem distanciada. Instruidos, os productores recalcitram em se desfazer do artigo a qualquer preço, alguns annos bons e poderosas organisações financeiras permittindo-lhes ter paciencia. A questão foi posta no seguinte pé — vencerá, entre o productor e o consumidor, a quelle que resistir por maior espaço de tempo.

Na Europa a producção de assucar de beterraba cresce de anno para anno, é certo. Confia-se, entretanto, que pelo menos na proxima campanha, não será tão copiosa quanto na presente. Está prevista a reducção minima de 25 °|° nas sementeiras, causada pelo alto custo dos adubos, pela raridade da mão d'obra, por estação pouco favoravel. Os esforços dos lavradores se voltarão de preferencia, para o cultivo do linho, do trigo, e outros cereaes, escassos e valorisados, offerecendo, desta arte margem a lucros mais compensadores e, sobretudo, mais seguros.

A outra rasão para confirmar a melhoria do estado de cousas, favoravel a industria assucareira do Brasil affecta mais remotamente. Prende-se a supposição de Prinsen Geerligs de que "os paizes de assucar de cannas esgotaram, quasi, a sua capacidade productora".

O Brasil está exceptuado do numero de taes paizes com a extensão de suas regiões productoras pouco exploradas.

Bem haja a attitude do dr. Annibal Freire, que veio trazer aos lavradores brasileiros a esperança, que lhes ia fugindo, n'uma conjunctura tão propicia.

O ASSUCAR SAGRADO

Joaquim de Arruda Falcão

Deus fez o homem de argila. E' o que diz a Biblia. Ha, entretanto, um erro grammatical, nesta phrase, E' exacto que tanto os grammaticos se tornaram impertinentes que já se chegou a uma formula de eliminação da grammatica. Meu amigo sr. Luiz Cedro adheriu logo á mesma e dizia, ha pouco: a grammatica deixando de ser um auxiliar da linguagem para tornar-se a finalidade do estudo, entorpece o ensino e a intelligencia.

Mas, não se trata apenas de uma simples incorrecção vernacula, na phrase da Biblia. Encerra doutrinas erradas em materia de religião, phylosophia e sciencia.

O Creador não fez o homem da terra. Está fazendo-o. Elle o faz contemporaneamente. Todos os que nascem, crescem e vivem não se formam senão de terra, especial e transformada em vegetaes.

O crescimento e a gordura da pessôa que mais são do que a constante assimilação dos alimentos, das hervas que operam a transição para a carne e os ossos da argila, materia prima inicial?

Como são certos vegetaes somente os que servem desses vehiculos, todas as religiões, por isto, os têm considerado sagrados. As religiões perderam, muitas vezes, na doutrina, o porque das cousas, as verdades transcendentes. Mas seus emblemas guardam, como diz Schuré, a origem dos mysterios communicada a alma dos grandes prophetas em suas crises supremas, em seus extasis divinos, a qual refulge nos evangelhos illuminados pela tradição e bróta, como duma fonte viva, da palavra de Christo, das suas parabolas.

No altar de todos os templos se encontram os symbolos sagrados as hervas de nutrição da epocha. O Christianismo consagra o trigo, ao lado da vinha.

Que contem o trigo?

A materia mineral condensada, excellentemente, doses de phosphoro e cal, para produzir musculos, ossos, sangue, corpo humano.

Esta maravilhosa concentração de principios organicos do ser racional faz, evidentemente, do trigo, diz Le Play, o preparado das grandes populações. O trigo é a fonte da civilização. E sua força.

Outra planta essencial é a que fornece o assucar. A carne é um composto de assucar.

Só as terras que Deus reservou á cultura das plantas sagradas se prestam a crear o homem. Só ahi ha o germen da civilização.

São influencias telluricas, essas que assignalam as zonas, onde a terra serve ás transformações successivas até as modalidades superiores e animadas da vida humana, que de seu seio nasce e floresce.

O agricultor pela herva que cobre o sitio logo conhece, perfeitamente, o valor da terra; a lavoura de um paiz assim revela tambem com segurança sua importancia, explica seu destino, traduz sua historia.

A historia do Brasil, que nada mais representa do que a historia de Pernambuco, ahi está para mostrar a verdade com toda clareza.

Esta historia, nossa gloriosamente, é bem a historia da industria assucareira.

Como a da arte pastoril, é a gaucha, é a dos celtas e a dos hebreus. A dos romanos a das guerras. A dos gregos são as façanhas de flibusteiros.

A civilização funda-se directamente numa fonte de riqueza perenne. Sua duração foi, por vezes, rapida como em Veneza, acompanhando a mudança repentina da fortuna que só se demora nas lentas e difficeis accumulações da lavoura. As proprias minas após a exploração não deixam nada.

Os meios de transporte e os milagres das vias de communicação actuaes garantem que os grandes centros alcançando o apogeu, como Londres, nunca mais decaiam,ao modo dout'ora, no exgotamento das regiões circumvisinhas, porque elles fazem desapparecer as distancias geographicas. Mas, os pontos de apoio da humanidade, a força das nações, continuam a ser os logares privilegiados de fertilidade, onde o ambiente, as condições meteorologicas, e as forças telluricas, se combinam para a agricultura perenne, no cultivo dos generos alimenticios, das plantas sagradas, Esses pontos de abastecimento do planeta são raros. Constituem necessariamente as bacias commerciaes os emporios da producção. Ahi vêm ter a concorrencia dos povos e se fundam as grandes cidades, os entrepostos do universo. São os celeiros dos generos da alimentação como as arvores que dão fructo para onde converge toda a fauna da floresta.

Era assim o Egypto com o abastecimento do trigo. Sua importancia tem vencido os seculos inalteravel. Os Estados Unidos occupam uma posição identica ao novo mundo. A Australia com a riqueza pastoril, como a Argentina, constituem tambem pontos commerciaes privilegiados. Cuba com a producção assucareira é dos logares unicos do globo, uma das bases economicas, muito mais valiosas que as grandes bases navaes das potencias. Pernambuco tambem.

E' bem facil ver-se que na America do Sul não existe outra situação de abastecimento de assucar que exclua este Estado. Nenhuma terra se acha em melhor condição do que esta para tornar-se ao mesmo tempo um centro de commercio, ao longo das travessias internacionaes,nas extremidades dos continentes, e centro de fertilidade agricola excepcional para a industria assucareira.

Tudo que é necessario ao desenvolvimento duma bacia geographica aqui se encontra — a proximidade dos grandes emporios situados ás margens do Atlantico, um "hinterland" economico estabelecido na seara dum producto de primeira necessidade.

Não são essas vantagens meras demonstrações reservadas ao futuro. Tão extraordinaria quanto pareça foram consagradas em quatro seculos de experiencia e manifestação. Com força propria, resistindo ao habitante.

Victor Vianna, na Formação Economica do Brasil, escreve que Christovão Colombo, em sua segunda viagem para a America, trazendo a canna de assucar, marcou uma nova epoca.

Proseguindo, sob a adeantada orientação que Alberto Torres tanto alargou para o caminho das novas intelligencias, o importante escriptor penetra, como Oliveira Vianna, ás pesquizas de nossa historia intima, indo além da narração dos episodios politico-militares, encontrar na observação dos phenomenos da vida social e economica os modeladores da nação e da raça. O maior elemento de organização do paiz, seu primeiro factor geographico, escreve elle, foi, realmente, o assucar.

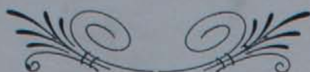
Quando Pernambuco se dedicar, sinceramente, ao seu unico thesouro, veremos realizar-se nosso engrandecimento, sem rival.

Os estranhos nunca nos virão advertir desta maravilhosa sabedoria que até hoje não podemos comprehender. Mas um dia tão simples e tão clara noção parecerá nova, bella, grandiosa, como uma revelação divina.

Barragem de um açude em S. Caetano

Não offerecendo a barragem do açude de São Caetano, no municipio de Caruarú, as necessarias condições de resistencia, maxime agora que se approxima a quadra invernosa, e no intuito de prevenir accidentes que podem assumir a maxima gravidade, com immenso prejuizo para os terrenos de lavoura, o governo do Estado, por intermedio do Departamento Geral de Viação e Obras Publicas, entrou em accordo com a **Great Western**, que é tambem grande interessada no assumpto, para que n'uma acção conjuncta e efficaz, sejam effectuados os reparos que se fazem precisos á absoluta solidez da referida barragem.

Para tal fim concorrerá o governo com a importancia de rs: 9:000$000, conforme se deduz do officio n.º 1.051 dirigido ao sr. superintendente da **Great Western**, pelo Departamento de Viação.



ÆTERNUM VULNUS



Amor... Em vão tentei da alma abatida
Arrancar este amor, que é meu tormento:
Pesadelo infernal de minha vida,
Idéa fixa do meu pensamento!

Tentei... E em vão! Louco e improficuo intento!
Força é ceder á sorte, á ingrata lida.
Não se foge ao Destino... O soffrimento
E' dos bons, só aos fracos intimida.

E este amor!... Velha chaga sempre aberta!
Calvario dos meus sonhos sem ventura,
Luz enganosa de uma estrada incerta...

E este amor!... Fonte viva de amargura:
— Evoco-o, e a dôr no coração desperta,
— Lembro-o apenas e a dôr me transfigura!

ARAUJO FILHO



ÆTERNUM VULNUS



Traducido del portuguéz, de Araujo Filho.

¡ Amor!... y yo procuré del abatida
Alma echar este amor que es mi tormento:
¡ infernal pesadilla de mi vida,
Idéa fija de mi pensamiento!

¡ Debalde quise! Inutil, loco intento!
¡ Venció la suerte, al fin, nunca vencida!
No se burla al destino... El sufrimiento,
No a buenos, a flacos intimida.

¡ Y este amor!... ¡ Vieja llaga siempre abierta!
Calvario de mis suenos sin ventura,
Luz enganosa de una senda incierta...

¡ Y este amor!... Fuente viva de amargura:
— Llamolo... y el dolor se me despierta,
¡ — Lo recuerdo... y el dolor me transfigura!

REMIGIO FERNANDEZ.



ÆTERNUM VULNUS



Traducção latina do original portuguez, de Araujo Filho.

Amor! Quoties devellere turbata
Mea ex anima volui hunc amorem:
Diuturnum nocturnumque meum dolorem
Menteque fixam imaginem cruciata!

Incassum volui! Arduum laborem
Incepi frustra! Devicerunt fata!
Haud fatis fugitur... Solum calcata
Ignavi anima metuunt maerorem...

Et is amor! Vetusta plaga aperta,
Sacra via somniorum sine evento,
Itineris incerti lux incerta!

Et amor iste! Meorum fons singultum!
— Si voco eum, dolore ardeo cruento.
— Si memoro, mi dolor mutat vultum.

REMIGIO FERNANDEZ

A Caixa Economica e a expansão agricola

O projecto submettido á apreciação de seus pares pelo sr. deputado Arruda Falcão, creando a "**Caixa Economica do Estado**" virá, uma vez transformado em lei e fielmente executado, attender a uma necessidade economica das mais prementes.

Tanto se tem dito sobre as vantagens da circulação do credito atravéz as zonas ruraes do Estado, que seria excusado repeti-lo agora que o Congresso cogita de levar avante a creação de uma **Caixa Economica**, com filiaes ou agencias nas cidades do interior, mais populosas e commercial e agricolamente movimentadas.

Nos centros ruraes, mais do que na capital, esses estabelecimentos irão agir como movimentadores de sommas improductivas que as pequenas classes trabalhadoras retêm fóra de circulação, por falta de uma casa de credito que as recolha, mediante o pagamento de juros modicos.

Nos moldes em que vae ser organisada, será um estabelecimento de credito verdadeiramente popular, recebendo entradas em parcellas de um mil réis, e permittindo que todas as classes, sem distincção de fortuna, possam cooperar na realisação dos emprehendimentos que serão levados a effeito com os fundos depositados.

De nenhum modo a acção do Estado pode tornar-se mais efficiente do que educando as classes sociaes no regimen da economia, accumulando reservas, que poderão mais tarde proporcionar-lhes o conforto individual ou a riqueza do meio em que vivem.

As casas de credito no interior do Estado são outros tantos elementos necessarios á consolidação do meio economico, agindo como as vias de transporte no desenvolvimento da agricultura e das industrias.

O projecto estabelece em um de seus artigos que as quantias depositadas serão empregadas em serviços de reconhecida utilidade publica, em adiantamentos ás emprezas ou cooperativas de construcções operarias e na distribuição de credito movel agricola.

Serão cumpridos, pois, os seus fins sem prejuizo de qualquer ordem para o meio de onde sahiram essas reservas.

O abastecimento dagua do Recife



A velha Ponte dos Carvalhos, sobre o rio Jaboatão, na estrada de rodagem do Recife ao Cabo e a Gurjahu'. Dá passagem á linha adductora dos mananciaes, que abastecem á cidade.

D. Bento Lopes



O revdmo. d. Bento Lopes, visitador apostolico, de passagem por esta capital foi recebido pelo exmo. sr. governador do Estado. Vêem-se á direita do chefe do Executivo, d. Bento Lopes e o sr. dr. José de Góes Cavalcanti, secretario da Fazenda; á esquerda d. Miguel Valverde, arcebispo de Olinda e Recife e o sr. dr. Samuel Hardman, secretario da Agricultura



A pedra fundamental do Pavilhão de Observações

Na tarde do dia 18 teve logar o lançamento da pedra fundamental do Pavilhão de Observações do Hospital de Doenças Nervosas e Mentaes da Tamarineira.

Após os discursos dos drs. Amaury de Medeiros, director do Departamento de Saude e Assistencia, e Alcides Codeceira, chefe de clinica do estabelecimento, procedeu-se á leitura da acta, cuja copia foi guardada na urna que acompanhou a pedra fundamental.



Ao assigna-la s. exc. o sr. governador do Estado disse faze-lo com a mais viva satisfação, por isso que a ceremonia a que, então, se assistia era mais uma prova do seu desvelo continuo pelo bem publico.

Tinha o seu governo collocado acima de quaesquer cogitações estranhas, essa de trabalhar pelo engrandecimento moral e material de Pernambuco.



Já na primeira mensagem que apresentára ao Congresso, referira-se á necessidade da assistencia publica aos alienados e trabalhára sempre pela sua objectivação, até que afinal o conseguira.

Era, pois, a realização de mais um capitulo do seu programma.

Continuaria no afan de trabalhar, para que as obras realizadas sob sua actuação administrativa respondessem ás accusações gratuitas e injustas de alguns inconscientes.

Por fim, s. exc. congratulou-se com a administração do Hospital, por mais aquelle melhoramento ali introduzido, e concluiu agradecendo ao orador que o precedêra as palavras elogiosas que tivera para o governo.



Os nossos clichés representam:

I. — Chegada do exmo. sr. Governador ao Hospital.

II. — Flagrante da assistencia.

III. — O dr. Amaury discursando.

IV. — O exmo. sr. Governador, cercado das altas autoridades do Estado.

Ecos do Carnaval de 1925



NO "CLUB INTERNACIONAL"



Vista externa do edificio do "Club Internacional".



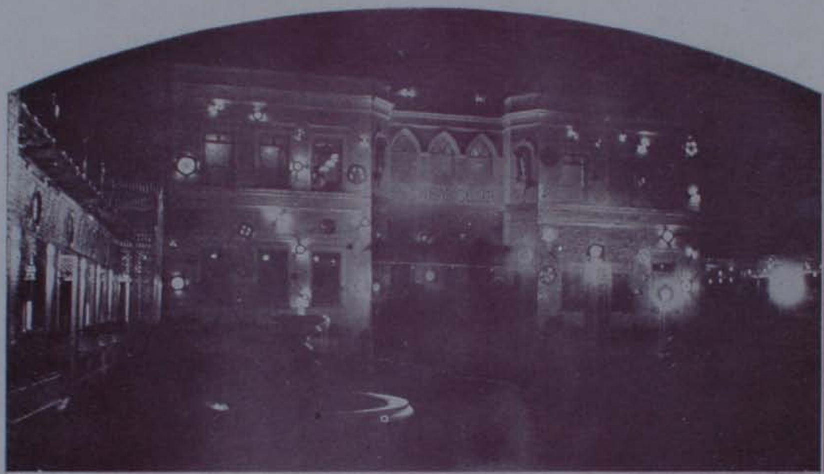


Um aspecto da distincta concorrencia ao baile á fantazia do "CLUB INTERNACIONAL"

Photo "Piereck"

Ecos do Carnaval de 1925

NO "JOCKEY CLUB"



O "Palacete Azul" com a sua illuminação feerica e artistica.



Um flagrante do baile carnavalesco realizado no JOCKEY CLUB DE PERNAMBUCO, ao qual compareceu o "set" social recifense.

Photo "Piereck"

Ecos do Carnaval de 1925



Petizes que tomaram parte na interessante "Festa das Crianças", realizada, com muito brilho, no Casino de Bôa-Viagem.

Ecos do Carnaval de 1925



NO CASINO BÔA-VIAGEM — Elegante baile á phantazia.



Foliões atravessando a ponte "Buarque de Macêdo.

Ecos do Carnaval de 1925

O sumptuoso prestito dos Dragões de Momo



Carro da musica, com 20 metros de comprimento, em estylo egypcio.



Gruta a Fantasia.



Carro Chefe, simbolisando a Victoria.



CARRO ASSYRIO — medindo 15 metros de comprimento.



"Romeu e Julieta" — Representa um castello, entoando ambos canções romanas, acompanhadas por uma orchesta de corda.



O SOL. — Carro que representa Phebo.

(Photographia tirada na vespera de sua exhibição).

Ecos do Carnaval de 1925



Bloco "Pyrilampos", posando para a objectiva da "Revista".



Um aspecto do corso, na rua "Princeza Isabel".

Ecos do Carnaval de 1925

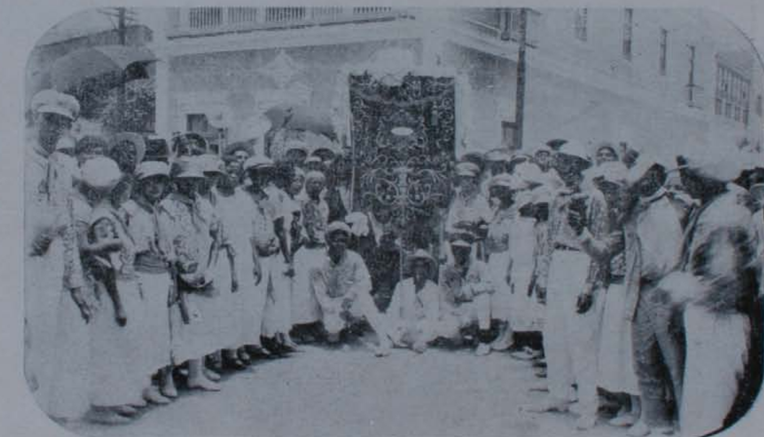
NO CLUB ALLEMÃO







Aspectos do "bal-masqué"



Cordão Carnavalesco Prato Mysterioso.

AMBULANCIAS SANITARIAS AEREAS

O serviço de soccorro medico de urgencia, por via aerea, vem, desde 1917, merecendo estudos especiaes, estando em vesperas de receber uma organisação perfeita e ampla, junto aos grandes centros civilisados.

O aeroplano já prestou magnificos auxilios; já realisou a salvação de centenas de victimas de catastrophes e epidemias de rapida propagação.

Pela paralysação, ou obstrucção dos meios de transporte ordinarios, pela premente necessidade de conducção immediata de pessoal e instrumental cirurgico de urgencia, a via aerea offereceu, por vezes, a unica possibilidade de exito.

Durante a conflagração européa, o papel desempenhado pelo avião medico-cirurgico -- o **Aerochir**, como o chamou o professor Pozzi — foi dos mais promptos e efficazes. O medico Filmaut e o engenheiro Nemiorlky conceberam e montaram uma ambulancia aerea, dotada de todos os requisitos para um impeccavel serviço de saude. Construida a primeira em 1918, já em 1921 contára a França com um corpo de ambulancias aereas composto de trinta aviões — **aerochris**.

Em Marrocos e na Syria, fizera-se o transporte de tres mil feridos e salvara-se a vida de mais de dous mil, em Taza gastaram-se quatro horas para chegar-se a um centro cirurgico, cujo trajecto teria levado cinco dias, coberto por ambulancia terrestre.

Quando se deram em França as duas grandes catastrophes de Luthiers e Bachellerie, foram os aviões que transportaram immediatamente o pessoal e o material sanitario para perto dos vagões, destruidos em incendio, evitando a perda de numerosas vidas.

Na America do Norte o soccorro medico aereo é communissimo, reclamado pelos avultados casos de accidentes ferro-viarios e automobilisticos. No ultimo grande terremoto que destruiu diversas cidades no Japão, a aviação prestou inestimaveis serviços. Desorganisados todos os meios de transporte, fendidas as rodovias pelas convulsões terraqueas, destruidas as vias ferreas, derruidas as pontes, só os espaços aereos se apresentaram possiveis de transposição. E foi incessantemente de cidade em cidade, que o avião transportando feridos, conduzindo medicamentos e viveres, soccorreu a todos e evitou que duas epidemias — cholera e typho — se propagassem e completassem o terrivel quadro que o abalo sismico iniciou.

Ecos do Carnaval de 1925

NO INTERIOR



EM GARANHUNS — O corso na praça do Commercio.



EM GARANHUNS — Foliões na praça do Commercio.

Fornecedores e uzineiros

João Cabral

Sob esta denominação devem ser comprehendidos os agricultores e industriaes que dedicam sua actividade aos negocios do assucar.

Os segundos são de apparição mais recente e nasceram da necessidade de dotar a industria assucareira de grandes machinas que, economisando tempo e augmentando o coefficiente de producção podessem levar ao consumo um artigo em condições de concorrer com os demais na competencia dos mercados.

Antes do apparecimento das grandes fabricas ou uzinas de assucar, as qualidades de industrial e agricultor se confundiam na mesma pessôa. Os engenhos **"banguês"**, dos quaes **ainda hoje conservamos alguns** typos, eram, ao mesmo tempo, campos de plantação e estabelecimentos de fabricação de assucar e constituiam a maior fonte de exploração industrial do Estado, n'aquelle tempo.

Uma segunda phase, porém, da vida agricola, da qual a usina é o marco divisorio, veiu mostrar ao antigo senhor de engenho a necessidade de reservar a outras classes a parte industrial da canna de assucar, para só occupar-se da cultura dos cannaviaes.

Não foi tarefa simples convencer ao agricultor de habitos arraigados as vantagens do novo systema, mas os factos se encarregaram de leva-los a essa convicção, principalmente depois que todos os braços empregados na agricultura se tornaram livres.

E d'ahi para cá não se falla senão em usineiros e fornecedores, toda a vez que vêm á tona os interesses das classes assucareiras.

Ha ainda disseminados pelos recantos do Estado propriedades agricolas destinadas á cultura da canna, que são tambem pequenas fabricas de assucar; mas estas existem ou porque naquellas paragens ainda não se ergueu a chaminé de uma grande usina ou porque o espirito de independencia de seus proprietarios tem resistido a todos os impecilhos e contratempos que offerece, hoje a direcção de um engenho banguê.

E' de facto, muitas vezes, arriscada cartada o ter de desmontar os machinismos de um engenho para submetter-se as condições de simples fornecedor de cannas, dos quaes as usinas exigem toda sorte de obrigações para lhes dar em trôco a recompensa de uma tabella de pagamento que, quando nenhum defeito tivesse, peccaria pela falta de equidade na partilha dos lucros da exploração. Porque é preciso dizer-se que a vida das usinas depende em Pernambuco, como em toda parte, do concurso dos fornecedores, que são os principaes exploradores da materia prima. E' verdade que muitas usinas cultivam por conta propria os terrenos de sua propriedade, mas não ha exemplo de uma só que o faça em quantidade sufficiente para seu abastecimento.

Somente este facto indica o interesse que deve haver em estabelecer uma perfeita união de vistas entre o usineiro e o agricultor, desde que são communs os interesses em jogo.

Infelizmente nem sempre assim tem acontecido. De vez em quando, surge uma controversia entre as partes, originadas, na maioria dos casos, da falta de equidade no pagamento das cannas.

O que mais irrita o fornecedor é a variedade de criterio adoptado pelas fabricas de assucar na compra das cannas. Cada usina tem uma tabella especial, allegando que a pretendida uniformidade não póde ser acceita, diante da differença existente entre as fabricas, no que diz respeito á distancia do mercado e ao aperfeiçoamento dos machinismos. De modo que, no conceito do afortunado industrial, o pobre fornecedor deve pagar o frete de seu assucar e acarretar com os prejuizos resultantes da deficiencia das installações, comtanto que a percentagem de lucros se mantenha invariavel quaesquer que sejam as condições da usina e sua situação.

Póde ser optimo negocio para uma das partes, mas que não tem nada de equitativo quando está em causa a pessôa do fornecedor.

Esse criterio, porém, que tem sido o argumento mater contra a pretensão dos agricultores, constitue uma simples allegação, sem effeito pratico, tanto assim que não são as usinas melhor apparelhadas as que offerecem tabellas mais vantajosas.



A "Revista" nos Municipios





1 — **GARANHUNS — Edificio da cadeia publica, mandado construir pela administração actual. As obras estão quase concluidas.**

2 — **FLORESTA. (Sertão) — Saida da missa, num dia de festa religiosa.**

O Commercio de carnes congeladas

Segundo os dados da Estatistica Commercial, a exportação de carnes e miúdos resfriados foi no anno passado de 75.248 toneladas contra 76.828 em 1923.

Assim, a exportação desses artigos em 1924 foi quasi igual a 1923, anno "record", pois as remessas alcançaram a cifras menores nos periodos mais intensos da guerra.

Em 1924, as remessas para a Italia subiram a 40.397 toneladas, no avlor de 47.179 contos contra 20.048 toneladas e 22.928 contos em 1923.

As compras directas dos outros paizes a não ser os da Hollanda, Austria, Gibraltar e Madeira, diminuiram. Assim, as acquisições da Allemanha foram em 1924 de 4.421 toneladas e 3.316 contos contra 5.119 toneladas e 7.344 contos em 1923; as da Belgica de 3.774 tons. e 4.187 contos contra 10.201 tons. e 10.774 contos; os dos E. Unidos de 26 tons. e 35 contos contra 33 tons. e 26 contos; as da França de 10.954 toneladas e 12.592 contos contra 21.579 toneladas e 10.954 contos; os da Grã-Bretanha de 2.419 toneladas e 3.017 contos contra 8.859 contos; os das ilhas Canarias zero contra 943 toneladas e 1.102 contos e as de Portugal de 1 tonelada e 1:440$ contra 2 toneladas e 4:729$000.

A Austria comprou 357 toneladas, no valor de 392 contos, Gibraltar 971 toneladas e 1.068 contos e a Hollanda 1.350 toneladas e 1.468 contra 936 toneladas e 1.037 contos e a Ilha da Madeira 328 kilos no valor de 820$000.

Por intermedio do Uruguay passaram 10.564 toneladas, no valor de 12.206 contos contra 9.109 toneladas e 5.473 contos.

Pela qualidade, verifica-se que a exportação foi de 69.248 toneladas, no valor de 77.587 contos de carne de vacca contra 66.595 toneladas e 68.979 contos em 1923; de carneiro, de 696 toneladas e 1.393 contos contra 157 toneladas e 314 contos; em 1923 de porcos 2196 toneladas e 5.490 contos contra 5.372 toneladas e 6.297 contos em 1923.

Assim, a diminuição notada em 1924, em relação a 1923, foi proveniente das carnes de carneiro e porco, pois a exportação da de vacca augmentou de cerca de 7 mil toneladas. Os miúdos tambem accusaram reducção, pois registaram 2.908 toneladas e 6.297 contos em 1924 contra 4.627 toneladas e 3.776 contos em 1923.

As linguas apresentam augmento, pois as cifras de 1924 são 199 toneladas e 257 contos contra 75 toneladas e 153 contos em 1923.

A "Revista" nos municipios



Caruarú é uma das mais prosperas e pittorescas cidades do interior do Estado.

O seu clima é muito ameno e o solo fertilissimo

Tem o municipio uma população de 61.636 habitantes, produzindo café e algodão

Possúe fabricas de oleos e sabão.

Na Exposição Geral de Pernambuco, realizada nesta capital em fins do anno passado, Caruarú deu mostra do seu progresso, conquistando o 2º logar entre os demais municipios do Estado, pelo grande numero de productos expostos.

CARUARU' — Aspecto da igreja matriz, após a missa dominical.



CARUARU' — O elegante edificio da Prefeitura municipal.



CARUARU' — Um trecho da avenida Rio Branco.

A "Revista" nos municipios



GOYANNA — O edificio da cadeia publica, recentemente construido.



PESQUEIRA — Inauguração da estrada de rodagem da Villa Sergio Loreto, no mez de fevereiro ultimo.

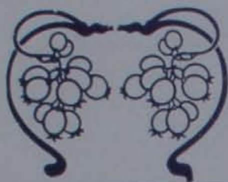
A EXPOSIÇÃO A' NOITE

O portão monumental, á entrada da Avenida 18 de Outubro.



Magnificos flagrantes da grande feira, com a sua feerica illuminação

Exposição Gera



O pavilhão das grandes industrias, em frente á elegante Praça do Derby



de Pernambuco



A importante feira

será

amanhã,

solemnemente,

encerrada

Os importantes melhoramentos de Floresta

Floresta acha-se ligada por caminho carroçavel á importante villa de Rio Branco, do municipio de Pesqueira, ultima estação da estrada de ferro Central do Estado, em um percurso de cerca de 200 kilometros.

E' esta a verdadeira estrada de penetração do interior, aquella que serve directamente a maior numero de municipios; em Floresta ella se divide em dous ramaes, um que segue marginando o rio São Francisco, rumo á cidade de Petrolina passando por Belém, Cabrobó e Bôa Vista e outro mais importante que toma a direcção da uberrima serra do Araripe, já tendo o automovel atravessado o municipio de Salgueiros e attingido o de Leopoldina para brevemente chegar a Bodocó e Ouricury.

Floresta é o ponto de convergencia dessas duas importantes rodovias.

Presentemente o prefeito do municipio tem as suas vistas voltadas para os importantes problemas de hygiene e illuminação publica. A cidade vae ser dotada de uma usina electrica, a cargo da sociedade de motores Deutz Otto, devendo os trabalhos da installação ficar concluidos em dezembro vindouro, para a devida inauguração da luz.

O municipio conta 5 escolas publicas estaduaes, 5 municipaes e 3 particulares e tem um collegio de mais de 1.500 eleitores.

Os principaes ramos de vida são a pecuaria e a preciosa cultura do **Ouro Branco**, pois o territorio do "Alto Sertão de Pernambuco" parece ter sido talhado especialmente para esses dois importantissimos misteres.

A inauguração da luz electrica, na futurosa cidade sertaneja a ser feita dentro em breve, attesta o progresso sempre crescente do nosso Estado.

FLORESTA (alto sertão)



A PRAÇA QUE O CONCELHO MUNICIPAL DE FLORESTA ACABA DE DENOMINAR "SERGIO LORETO" E' O MAIS BELLO ASPECTO DA LINDA CIDADE SERTANEJA.

A "Revista" nos municipios

PALMARES




1 e 3 — Flagrantes da feira

2 — Os edificios do mercado publico e da igreja matriz

4 e 5 — Vistas de Japaranduba.



6 — Ponte de Japaranduba, que liga a cidade á estrada de rodagem.

7 — Trecho do rio Una.






PERNAMBUCO

Vistas da usina Cucaú, uma das mais importantes do Estado, de propriedade da "Companhia Geral de Melhoramentos de Pernambuco.

A safra deste anno foi avaliada em 11o.ooo toneladas, regulando a moagem 626 toneladas por dia.





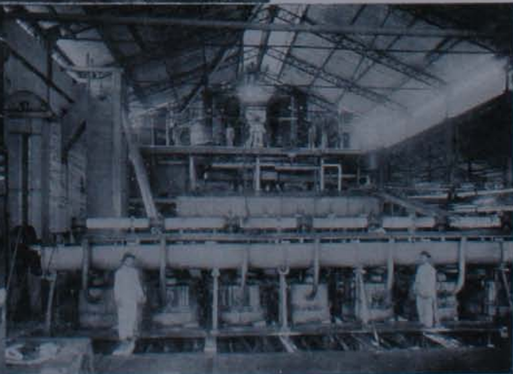
1 e 2 — Interior da fabrica.

3 — Vista geral da usina.



4 e 5 — Interior da fabrica.





Importação de automoveis em Pernambuco

Ha poucos dias tivemos opportunidade de bordar commentarios em torno do facto, bastante significativo de terem sido de dezembro para cá desembarcado, nas Docas do Porto do Recife em consignação aos diversos estabelecimentos que entre nós exploram o ramo commercial a que nos referimos, cerca de 700 autos, entre carros de passeio e caminhão.

Agora acabam de transitar por aquella mesma repartição mais 200 automoveis de diversas marcas, numero que addusido ao que já mencionámos, perfaz o total de 900 carros, entrados em nossa praça em menos de quatro mezes.

Tomando por media o preço unitario de rs. 6:000$000 chegaremos á conclusão de que, naquelle espaço de tempo fizemos acquisição de autos num total de rs. 5.400:000$000.

Todos esses avultados algarismos dizem de um modo bastante eloquente e persuasivo do extraordinario surto de progresso por que passamos actualmente, em todas as espheras da actividade humana.

As construcções modernas no Recife

Continúa num crescendo bastante significativo o extraordinario augmento no numero de construcções modernas no municipio do Recife, facto que se vem observando entre nós, nestes dois ultimos annos.

São bastantes conhecidas do publico as causas determinantes desse intenso movimento de edificações novas, calcadas todas nos mais modernos preceitos architectonicos.

Entre esses multiplos factores do nosso admiravel desenvolvimento urbano é de justiça, porém, salientar aquelles que se relacionam com o sensivel alargamento da zona habitavel e provida de luz electrica, rigoroso saneamento e linhas de bondes da **Pernambuco Tramways**.

E' facto indiscutivel que esses valiosos melhoramentos materiaes mandados executar pelos actuaes poderes publicos têm contribuido de um modo decisivo para essa verdadeira febre de construcções sumptuosas que agora se constata no Recife propriamente dito como tambem nos seus mais aprasiveis arrabaldes.

E' claro que as pessôas que se encontram em condições de construir predios modernos sentem-se mais animadas deante das innumeras vantagens decorrentes do emprego de um capital mais ou menos vultoso na construcção desses predios em zonas que, pelas suas condições de facilidade de transporte, de conforto e de hygiene, garantam a rapida valorisação das alludidas habitações.

E tanto é assim que, na primeira quinzena de março fluente foram construidos 23 predios, sendo: 14 á Avenida Archimedes de Oliveira, 1 á Avenida Cruz Cabugá, 1 á rua Sebastião Lopes, 1 á rua Domingos Theotonio, 1 á rua Visconde de Camaragibe, 2 á Avenida Bôa Viagem, 2 á Avenida Rio Branco e 1 á rua Barão de Itamaracá.

No mesmo periodo foram totalmente reconstruidos mais 6 predios, a saber: 1 á rua de S. Thereza, n.º 63, 1 á rua Vidal de Negreiros nº. 118, 1 á rua Passo da Patria, sem numero, 1 á rua Visconde de Albuquerque, 1 á rua Marcilio Dias e 1 á Avenido Bernardes Vieira, n.º 1.128.

Accresce que, ainda no mesmo periodo, deram entrada na secção de Obras do Departamento Geral de Viação e Obras Publicas, a que estão affectos os serviços de tal natureza, varias plantas relativas á futura construcção de 17 novos predios.

Tambem na 1.ª quinzena de março que, evidentemente bateu o **record** das nossas edificações urbanas foram concluidas as construcções e reconstrucções de 12 novos predios, — o que quer dizer que nesse particular obtivemos a media diaria de 3,2 predios.

O RECIFE E OS SEUS TEMPLOS

Já por varias vezes nos temos referido ao patrimonio material e artistico do Recife, ás suas pontes, aos seus canaes, aos seus monumentos, ás suas avenidas, ás suas praças e aos seus parques.

E' justo, portanto, que passemos a enumerar as suas egrejas, — algumas bem tradicionaes e detentoras da sobria belleza architectonica dos tempos coloniaes.

Possuindo uma população assás culta e numerosa, filiada em sua absoluta maioria ao credo catholico de Roma, o Recife é por isso mesmo catalogado entre as cidades brasileiras que maior numero de templos catholicos possúe.

Contam-se no municipio do Recife, além das basilicas, — da Penha, e do Carmo, e da concathedral de São Pedro, as seguintes egrejas: — matrizes da Madre de Deus, de Santo Antonio, de São José, da Bôa Vista, da Piedade, as Graças, de Belém da Encruzilhada, de Nossa Senhora do Rosario, da Torre, e de Nossa Senhora da Paz, e egrejas, — do Pilar, de São Francisco, da Ordem 3.ª de São Francisco, Rosario de Santo Amaro, Santo Christo, Livramento, São José de Riba Mar, Terço, **Martyrios**, **Santa** Thereza, Ordem 3.ª do Carmo, Conceição dos Militares, São Gonçalo, Santa Cruz, Santa Cecilia, Soledade, Rosario da Bôa Vista, de João de Barros, Nossa Senhora das Fronteiras, Santo Amaro, São Miguel da Congregação, do Espirito Santo, de São José de Manguinhos, dos Remedios, São Francisco de Paula, São Sebastião, 2 na Varzea, e capellas: — do Hospital Pedro II, do Hospital Portuguez, do Asylo de Allenados, do Asylo de Mendicidade, do Hospital dos Lazaros, dos collegios: — de São Vicente de Paula, Nobrega, Salesiano e Eucharistico, 1 em Campo Alegre, 1 nos Afflictos, Capella da Estancia e Capella do Morro do Arrayal.

Os Moinhos em França

O ministro da Agricultura da França publicou os resultados da **enquête** sobre os moinhos existentes naquelle paiz, a 1º. de outubro do anno findo e sua capacidade productora em 24 horas.

Os resultados foram dados pelos departamentos e pelas regiões.

Em toda a França, existem 14.884 moinhos cuja capacidade total em moer o trigo se eleva a 482.789 quintaes por 24 horas.

Supponde-se que esses moinhos trabalhem somente 300 dias, a capacidade de moer excederia de 144 milhões de quintaes de cereaes panificaveis.

Sendo o consumo indigena de 80 a 90 milhões de quintaes, ha em França mais moinhos do que é necessario.

Isto explica a concurrencia que os grandes moinhos, que não podem interromper ou restringir o seu funccionamento, sem graves inconvenientes, fazem entre si e sobretudo entre os pequenos moinhos.

De outro lado, sendo a sua producção, muito superior aos consumos locaes, obriga-os a exportar as farinhas.

As despesas de conservação e transporte, tão elevados hoje, contribuem ainda para provar o seu custo liquido.

Com a elevação da materia prima, os grandes moinhos tendem a fazer desapparecer os pequenos, si bem que a estatistica accuse para estes, uma capacidade productora bem regular.

Protecção aos passaros

Noticias vindas do sul, e publicadas nos jornaes da terra, registam o facto de existir em São Paulo, nas zonas ruraes, fazendas de onde desappareceram de todo a população avicola. E o exterminio foi realisado pelo proprio lavrador, que, conscio ou não do mal que praticava, não resistiu ás seducções do estupido divertimento de abater a tiros de espingarda o pequenino coadjuvador do homem do campo.

Lá estão despovoados os vastos campos, á sombra de cujos arvorêdos já se não ouve o piar de um passarinho, nem mesmo da familia dos insectivoros, devoradores de um sem numero de pragas que dizimam as nossas colheitas.

Foi uma matança geral, a que não escapou uma só ave, fosse das grandes ou das pequenas familias. Verdadeiro crime, em que o lavrador se revelou astucioso e barbaro, attrahindo os passarinhos aos pomares por meio de artificios, armadilhas e esconderijos, á guisa de quem protege, para depois mata-los, sem dó e sem piedade.

Já é tempo de corrigirmos esse defeito, seguindo o exemplo dos meios adiantados, que dispensam toda sorte de cuidados ás aves, regulamentam a caça e não permittem que se mate a esmo os passaros que nos são uteis.

O caso dos colonos de São Paulo destôa do que se tem feito em toda parte e principalmente em regiões agricolas da Europa.

Alli, a orientação é differente.

São os proprios agricultores os maiores interessados em evitar a deserção dos passaros de seus pomares, procedendo com esmerada solicitude para que não lhes falte abrigo e alimento nas epochas invernosas.

Na Allemanha, por exemplo, a protecção vae ao ponto dos agricultores construirem ninhos e os distribuirem pelos recantos dos pomares para que as aves escolham o seu abrigo e se reproduzam normalmente.

Não é somente um sentimento de humanidade que nos aconselha a esse regimen de protecção. Ha uma utilidade tambem a satisfazer, reconhecidos que são os serviços da passarada no combate aos insectos e as pragas, de que tanto se queixam os que cultivam a terra.

Ha passaros de um poder devorador extraordinario, consumindo n'um só dia incalculavel numero de insectos. No parque de Delhen, cita-se o caso de um casal de rabiruivos que, no espaço de 12 horas, chegou a devorar 187 chrysallidas. A andorinha, a toutinegra, o pintarroxo e outros consomem em um dia cerca de 20 por cento do seu peso em insectos. Ha especies que os destróem em maior quantidade ainda, n'um trabalho incessante, ajudados pela sua extrema mobilidade e desmedida voracidade.

E' uma lucta sem treguas que não cessa nem mesmo á noite, quando apparecem os passaros crepuscularios, como a andorinha e outros muitos que se entregam á caça nocturna.

Por tudo isso elles são merecedores de nossa protecção e de nossos cuidados para que não desappareçam dos campos e dos pomares, onde são deveras preciosos os seus serviços.

A rêde telegraphica do Brasil

Um dos problemas que mais têm interessado os nossos governos, é sem duvida o das communicações telegraphicas. Somente encomios merecem aquelles que trabalham em pról do desenvolvimento do telegrapho, porquanto é esse um dos mais faceis de estabelecer a communicação entre dois pontos.

Todos os annos observam-se consideraveis augmentos na extensão das nossas linhas telegraphicas; em 1922, de accordo com o relatorio do Ministerio da Viação, as linhas nacionaes foram augmentadas de 1.023.915 metros, tendo sido inauguradas 56 estações. A extensão total das nossas linhas telegraphicas de poste attingiu naquelle anno ao consideravel numero de 45.934.055 metros, alcançando a linha de conductores 82.745.889 metros.

De todos os Estados o que possúe maior rêde telegraphica é Minas Geraes com uma rêde cuja extensão é de 6.130.573 metros; vêm em seguida Rio Grande do Sul com 5.158.250, Matto-Grosso com 4.787.050, Bahia com 3.932.257 e São Paulo com 3.317.139 metros.

Quanto a Pernambuco não está muito atrazado, pois que possue uma rêde telegraphica abrangendo o comprimento de 2.257.834 metros.

O desenvolvimento dos telegraphos veio accentuar-se de um modo positivo depois da Republica.

O progresso que os telegraphos tiveram durante o periodo iniciado em 1889 até o anno de 1922 foi enorme; o comprimento de suas linhas quadruplicou, o que mostra o gran de interesse que esse problema tem despertado entre os dirigentes republicanos.

Em 1889, quando foi proclamada a Republica, a extensão das nossas rêdes telegraphicas era de 10.522.073 metros.

Dez annos depois, em 1899, já se notava um grande augmento, quasi que sendo duplicado áquelle primeiro numero, pois nesse anno a extensão chegava a comprehender ..... 20.313.120 metros.

No anno de 1909, novamente decorridos outros dez annos, vamos encontrar a Republica possuindo uma rêde com a extensão de 30.436.854. De novo observou-se um accrescimo de 10.123.734 metros.

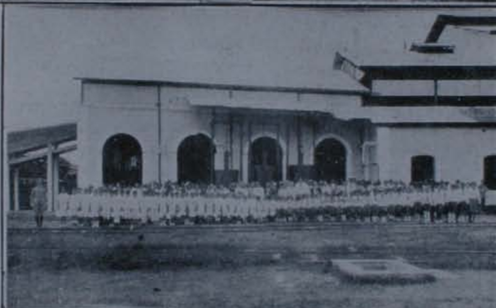
De accordo com os ultimos dados colhidos e referentes ao anno de 1922, vê-se que, em relação ao anno de 1889, a extensão das nossas linhas telegraphicas quadruplicou.

INDUSTRIAL



1 — Villa Operaria "João Cardoso", em construcção.

2 — Trabalhos de drenagem e irrigação.

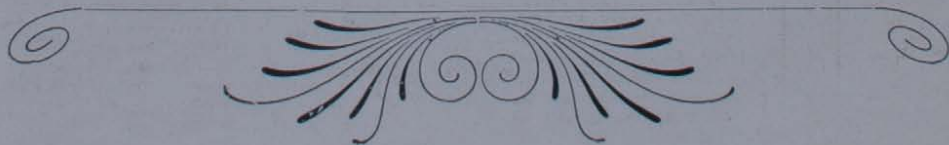


3 — Grupo de alumnos da escola "José Bezerra", funccionarios e outras pessôas que assistiram ao inicio da colheita.

4 — Novas plantações.

5 — Escola "José Bezerra".



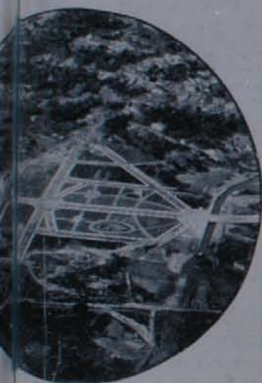






O Recife de [A]eroplano







...raphias tiradas a 800 ... de altura, pelo pho-...ho da "Revista de ...mbuco", no "Santos ...nt", pilotado pelo ar-... "az" Etienni Lafay.

Selenolatria sertaneja

Luiz da Camara Cascudo

Ao snr. Barão de Studart

A primeira impressão religiosa do homem deve ter sido a astrolatria. Em face da natureza revolta e má o seu braço amoiga o dorso do cão que lhe avisava o piso da fêra, a caverna era quente, e doce a pata felpuda da femea rude. O machado de pedra, a aguda lasca do silex prolongavam sua força ao impeto feroz dos monstros. Ao entardecer, nas horas tristes do inverno infinito, desajeitado e bronco, riscava cornos de renna e dentes de mamouths nas pedras agasalhadoras da lapa. Erguendo os olhos para cima encontrava o inexplicavel faiscante e altissimo. Por isso talvez não se atrevesse a gravar nas pedras o circulo da Lua e os pontos distantes das estrellas. Vem a astrolatria atravessando os seculos até os milagres dos Chaldeus. Os annos se multiplicam somente na vida physica do homem. O seu desenvolvimento é feito por superposições. Como o seu irmão da rocha bruta, o crystal fulgente, elle cresce em espirito, com a lentidão adquertiva dos mineraes.

Entre os astros nenhum dominou como a Lua. A Grecia fel-a uma deusa. Assyria, Egypto, Lydia ergueram altares. Senhora da noite, presidia a sciencia negra dos esconjures, o mysterio dos encantamentos, a magia dos filhos de seducção.

Reuniu a face de innumeras divindades. E' irmã de Phebus, Diana caçadoura, virgem eterna na lenta ronda scismarenta dos plenilunios. Sua presença no ceu intangivel e negro desmesurou-lhe o talhe e a força. Fel-a maior, mais poderosa. De todo o infinito que andava durante a treva deceram-lhe o dominio pelo matto, pela selva que ella batia, cercada de nymphas, ao clangor das trompas e urros de cães. Passadas horas de lucta e morte, silenciosa, branca, purissima, surgia, vagarosa no alto firmamento, entre estrellas pallidas. Entre este duplo estado de espirito e guerra, de pensamento e acção, assemelhava Minerva e Marte e se tornou Selene na castidade curiosa com que espreitava o somno de Endymion.

E não será milagre de perduração e belleza a sua figura. Jacy dos indios da America defender os vegetaes, proteger o dormir dos guerreiros e abençôar a doçura e sinceridade dos pagés bisonhos, no cimo das penhas?

No Brasil, Jacy casára com Goaracy. O Goaracy é feminino. No denso verde-negro das florestas, amerindias, Selene grega, Jacy, conserva no matrimonio mystico a intangibilidade de sua pureza. Para isso, o terceiro deus, Budá, o principio conservador da criação, intercede de forma mysteriosa. E Jacy, virgem e mãe dos guerreiros, é annuncio do inverno e a esperança das messas. A lua guiava os patronos da matta. Mboitáiá, o protector das planicies onduladas, das pradarias revoltas, das vazeas macias, do capim franzino e curto, e, Curupira defensor das arvores, escudo das galhadas infindas, batendo nos troncos para julgar-lhes a fortaleza ante o prenuncio da tempestade, deviam a Jacy obediencia e mando. Outrora erão os faunes, os silvanos, os satyros de Vestunimo, Pommenia e Priapo afugentador de ladrões, a guarda de Diana casta e pura.

O sertão guardou seguros e nitidos traços geraes da selenolatria que enchera os marmores da Acropole e os versos gregos no A'gora.

Deu-se o adaptamento sereno e natural. Não é um astro morto, bloco de gelo n'um oceano de agua immota e azul. E' um ser vivo. E' um mundo real.

Para o Sertanejo é São Jorge e o homem, um cão e um espinheiro. Para o Sertanejo é São Jorge e o dragão que nella vivem. Cercam-na as mil preces da meninice. Chaman-na **"avó" "avósinha" didinha lua**. Nos terreiros da fazenda, ao clarão do luar, a roda das cirandas desanda e as mãos se erguem n'uma recordação inconsciente e ritual.

— A benção didinha lua —

Existe uma cantiga de embalar

— A benção didinha Lua
Vem me dar tua farinha
Pora eu dar a minha gallinha
Que está presa na cosinha.

A farinha deve ser uma associação de idéas sobre a extrema brancura do astro. Em Minas Geraes existe a cantilena que as mães entoam n'um velho gesto de vai-vem, a holandes, ensina o sr. João Ribeiro.

Lua, Luar
Toma teu andar
Leva esta creança
E me ajuda a crear
Depois de creada
Torna a m'a dar

Nas historias sertanejas o Sol é sempre um homem agigantado, vermelho, furioso, gannidor. A Lua, ao contrario, é uma mulher muito clara, fria, extremamente calma, piedosa e bôa. Esta apparencia de fereza no sol e carinho da Lua se evidencia pela advinhação:

Campo grande
Gado meudo
Moça bonita
Homem carrancudo

Significando o ceu, as estrellas, a Lua e Sol. Nesta advinhação a Lua conserva o seu apanagio de formosura e mocidade. No correr de todos os contos a Lua está sempre prompta a interceder por quem lhe pede o auxilio. Possue o condão de adormecer o filho irado e inimigo do homem. O filho é o sol. Não será ainda uma lembrança do Marte guerrelador?

Para o Sertão a Lua não perdeu o seu poder de fazer augmentar a carne de certos animaes. Em Roma e Grecia, sabemo-lho o sestro de crescer a pupilla jalde dos gatos, encher os ouriços, inchar os mexilhões, engordar o gallo. Para os vegetaes o destino é o mesmo. Quando o côco está maduro e ao abril-o encontram-no vazio, foi a Lua que o comeu. Por ella contavam os indios o tempo. Quando o não faziam pelos cajús de Janeiro. Não é preciso citar os historiadores do Brasil colonial, todos accordes em notar nos indios a selenolatria instinctiva. Pedro Carvilho de Andrade em sua "Memoria sobre os Indios do Brasil" (sec. XVII) narrando os habitos dos Janduys e demais tribus, não esquece que ellas **"alegranse mto quando uem a lua nona por que são myto amiguos de nonidades contão, os tempos, pellas luas tem seus agouros".** Serve para mostrar a supervivencia da crendice inda hoje presente em certas regiões brasileiras. Ainda, e remomorando a phrase comparativa existe a quadrinha satyrica contra a palrice mulheresca.

A mulher quando se mette
A falar da vida alheia
Começa na lua nova
E acaba na lua cheia

A lua mantem o direito de intervir nas marés e nos "lunaticos". Conserva o poderio sobre a crendice sertaneja no eterno milagre de fé.

Quem desejar multiplicar o possuido ou ter alguma coisa desejada custa o trabalho de erguel-a, ritualmente, mostra-la a Lua nova, recitando:

Deus te salve Lua nova
Lua que Deus acrescente
Quando fores e vieres
Trazei-me desta semente

Ou ainda

Deus te salve Lua nova
Madrinha de São Vicente
Quando voltares de novo
Trazei-me desta semente

Não sei dos sete São Vicentes do agiologio christão qual o afilhado aqui da deusa pagã e linda. Em Portugal o sr. Leite de Vasconcellos registou cantiga identica:

Lua nova
Tu bem vês (mostra a moeda)
Dá-me dinheiro
Para todo o mez.

A selenolatria ainda se accusa pelo habito feminino de cortar os cabellos durante a Lua nova, collocando-os entre as folhas de bananeira por ser de rapido crescimento. O verso para esta ceremonia é o seguinte:

Deus te salve, Lua nova
Deus te dê bôa ventura.
Fazei que meu cabello cresça
Que me bata na cintura.

As superstições se multiplicam quanto ao caracter vingativo da deusa.

Morre sem confissão quem ourinar sobre a lua reflectida n'agua quieta. Morre no mesmo anno aquelle que depois das tres ave-marias em noites de S. João, deixar de ver a Lua n'uma vasilha d'agua. Em noite de Lua não se caça veado.

E a Lua ainda pode trazer algo da bem amada sertaneja.

Oh lua que estás no ceu
Antes que eu possa morrer
Trazei-me quando voltares
Os olhos do bem querer

Não é para demasiado espanto este officio. Na Inglaterra existe a invocação:

All hail to thee moon, all hail to thee!
O prith'ee good moon, revall to me
This night who my wife shal be.

Como todo o credo a senolatria cura molestias e faz milagres. Corre por conta dos curandeiros do Sertão o sem-fim das bruxarias que uma noite de lua dá direito e influe.

Para a maleita, o remedio é simples. E' passar ao pescoço do doente um fio de algodão. Depois do accesso espera-se a noite. Com ella, e sendo luar, vai-se até o terceiro pé de cardeiro (numero Deus impare gaudet) ao lado esquerdo de quem for, e é deixa-lo lá. Novo Orpheu nos infernos, o maleitado não deve voltar-se para ver o fio de algodão. Se vir está irremediavelmente perdido. Taes são em alguns traços os derradeiros signaes de Selenolatria sertaneja. Ella ainda existe e vai morrendo devagar, n'uma agonia que bem mede o tamanho de sua existencia e poderio. Lenta e segura a crença se infiltrou na velha alma angustiada do homem. No ambito dos Sertões bravios elle teve o destino de recuar a lucta ancestral com os elementos. E tudo quanto não lhe atacasse diviniza-o no indiscutivel milagre da esperança.

Aspectos do Recife



AVENIDA MARQUEZ DE OLINDA



PRAÇA RIO BRANCO

--Aspectos do Recife--



RUA DO
BOM JESUS



AVEN'DA DAS DOCAS
DO PORTO

GIRAUDOUX

Nada se me afigura mais difficil do que falar, numa nota rapida, da complexa e diffusa individualidade do escriptor cuja obra, neste momento, constitue uma das caracteristicas excepções do espirito moderno europeu.

Giraudoux é, se me é dado expressar-me deste modo — uma das venturosas figuras da nova geração, em França. A sua obra é discutida todos os dias, alvo ás vezes de polemicas fragorosas e de onde sempre sahe cada vez mais pessoalizado o nome victorioso do prosador!

Innumeros são os criticos que já procuraram definir em linhas geraes a personalidade indefinivel de Giraudoux. A sua obra é com effeito de natureza indefinivel.

Neo-classicos e outros tradicionalistas, os commentadores da obra do jovem escriptor não raro fogem ás generalizações nocivas e estreitas — e o que é mais — aos parallelos deprimentes e inexpressivos. Um dos nomes mais commumente trazido á baila em se tratando do magico de **Elpenor** é o de Jules Renard! Não comprehendi ainda e nem comprehenderei jamais o movel dessa approximação. Só um conhecimento superficial de um e outro escriptor poderia motivar tão desharmoniosa impropriedade... Nada ha nos livros de Giraudoux que se possa intelligentemente filiar á obra, admiravel por varios titulos, do creador das interessantes **Histoires naturelles.** Jules Renard vem de uma linha directa do espirito classico do seculo dezoito; — e as virtudes dos filhos espirituosos da era de Voltaire transparecem em quasi todas as paginas do artista de **Bucoliques:** methodo e correcção uniforme de estylo, clareza e elegancia syntaticas.

Giraudoux porem é um filho indisciplinado do seculo presente com os seus defeitos e attributos supremos. A' factura de qualquer um dos seus livros não presidiu nenhum methodo, nenhum "processus" preliminar; alinha os seus capitulos como accidentadamente vive a propria existencia, moderna e trepidante.

Vem dahi muita vez a exhuberancia vital na sua obra. Nella tudo vem reflectido, mas alacremente, com aspectos, fascinadores, até então não observados do mesmo modo. "Il cueil et grappille partout, cause avec tout, prêt a tout son sourire et fait récréation de la création toute intière." Fez esta observação André Gide.

Antes da Grande Guerra, que o transformou sem obumbrar a sua alegre visão das cousas — Giraudoux viveu mais directamente em contacto com a alma innocente da natureza. Os homens, pouco ou nada, lhe inspiraram; só as creanças poderiam falar-lhe á imaginação creadora. E dedicou-lhes paginas de profundo encanto e ternura. Eis a nota mais pessoal nos escriptos do adolescente das **Provinciales.**

Depois de 1914 o **leit-motiv** da obra do escriptor é a guerra. Soldado de Marne e heroe dos Dardanellos, Giraudoux só em dois livros mais directamente se entrega com certo exclusivismo a evocar a grande tragedia: e no cháos da producção literaria inspirada por esse **thema** — "Lectures pour une ombre" e "Adorable Clio" constituem, á parte um dos bellos louvores entoados ao heroismo tradicional da velha raça gauleza e em que multiplos aspectos da peleja fulgurante reapparecem transfigurados numa grande luz de fascinação poetica!

E' o extraordinario animador de imagens que se annuncia, para mais adeante, em infinitas variações de espirito, se affirmar em outros trabalhos de nova e bizarra esthesia: em "Suzanne et le Pacifique", em "Siegfreid", em "une Prière sur la Tour Eiffel".

Nada é mais difficil — repito — do que uma generalização definitiva da arte de Giraudou — arte toda instincto e intelligencia, perturbada de onde a onde por excesso de imaginação e colorido nos pormenores accidentaes, outras vezes animada extranhamente por jogos pueris de uma rhetorica audaz e — porque não direi? — não raras vezes extravagante e obscura...

Ha de tudo na palêta polychromica desse ardente e ironico prestidigitador de imagens. Jean de Pierrefeu descobriu na sua obra certas phantasias shakespearianas; outra não foi tambem a observação de Jean Louis Vaudoyer. Edmond Jaloux, citando exemplos, diz que toda a sua obra é florida de pequenas paisagens japonezas e conclue que "Suzanne et le Pacifique" é o mais extraordinario quadro da vida equatorial; só um japonez poderia tão bem descrever "les mille details simultanés et les mille incidents d'égale importance de cette forêt innombrable". Em alguns de seus livros e principalmente em "Siegfreid et le Limousin" e em "Nuit á Chateauroux" ha reminiscencias de um poeta allemão e atravez da sua imaginação alguns momentos apparece, em plena evocação, a Allemanha romantica e ideologa. O fabulista na sua obra tem um logar consideravel; e em varias passagens de seus livros, maxime em "Amica America" e "Simon le Pathétique" facil seria colher aqui e alli exemplos em que os animaes se nos afiguram mais intrressantes e mais intelligentes do que os homens... Henri Béraud, todavia, nada disso vê no novo illuminado. O engraçado obeso nega systematicamente qualquer valor nas suas realizações, do mesmo modo por que não comprehendeu a grande natureza cosmica de Claudel, nem vislumbrou a inedita significação moral na obra do mais alto romancista psychologo dos tempos modernos — Marcel Proust!...

Não consegui afinal dar a impressão que fôra preciso do espirito do nosso autor. Só a leitura directa e demorada de seus livros lograria fazel-o. Aqui, tão somente, me restringi a nomear o escriptor e isso já é tudo quando se trata de Jean Giraudoux.

Rio de Janeiro, março de 1925.

Jayme Adour da Camara

A Chanaan dos sertões pernambucanos

Inspeccionando, no anno findo, o municipio de Bulque com o fim de buscar esclarecimentos para a confecção do seu questionario agricola tivemos ensejo de permanecer durante dois dias em "Brejo de São José", importante propriedade agro-pecuaria do coronel Felix de França Monteiro, abastado fazendeiro e politico de real prestigio no referido municipio.

Brejo de São José, pelas suas riquezas naturaes e suas possibilidades economicas, merece uma visita especial por parte de todos aquelles que atravessam os sertões pernambucanos com o fim de conhecerem as suas bellezas e riquezas naturaes.

E a prova de que a zona central deste Estado não é, como têm affirmado aquelles que a desconhecem, impropria á vida dos seres organizados, temol-a, claramente, em atravessando os uberrimos terrenos da propriedade já referida e de outras muitas ahi encravadas

Na impossibilidade de darmos neste rapido communicado uma noticia completa de tudo quanto observamos e admiramos na inspecção que fizemos a esta importante fazenda, vamos, de passagem, occupar-nos aqui somente de certos assumptos que muito nos interessam.

Brejo de São José comprehende uma extensa área de terreno, com altitudes variaveis entre 500 a 950 metros e, collocada, mais ou menos, a 8.° 43' de lat. aust. e 6.°.2' de long. orient. do Rio de Janeiro.

Nos terrenos dessa propriedade encontram-se belissimas serras destacando-se entre outras as de São José, do Navio, do Chapeu, etc.

Seus terrenos são variados, ora planos, ora accidentados, serras, chapadas, etc., havendo, porém predominancia dos primeiros.

Encontra-se uma grande área de rochas sedimentarias e outra de rochas crystalinas.

Provisoriamente Branner classificou os seus terrenos sedimentarios como o permiano superior por serem estatigraphicamente na posição dos permianos de Aracy, Estado da Bahia. Lambard suppunha que as camadas sedimentarias que ahi existem fossem precambianas, mas, provas em prol desta hypothese ainda não appareceram.

As rochas permianas são arenitos e folelhos cortados em certos logares por diques eruptivos.

A outra area é occupada pelo archeano ou complexo brasileiro, cujas rochas são o granito, o gneisse, quartozitos, chistos crystallinos, etc.

Em certos logares estas rochas acham-se cortadas por diques de pregmatito e de outras rochas igneas.

O archeano encerra muitos mineraes que entre nós ainda não foram explorados.

Nos terrenos de Brejo de São José encontram-se o salitre, o sal gemma, giz de diversas côres, ocres, enxofre, alumem, crystal, manganez, mica, guano, etc.

Na area do premiano superior os solos são silico-argillo humosos, pau's e silicosos, sendo os das varzeas ricos, profundos e frescos.

Na area do archeano os solos são argilosos, argilo-silicosos, argillo-silico-humosos e massapês nas varzeas.

Os terrenos de brejo e as varzeas são frescos e de grande fertilidade e aptos a serem explorados por processos mechanicos.

As variantes athmosphericas que em certas regiões da nossa zona sertaneja deixam os agricultores numa eterna perspectiva de angustia, ahi nenhuma influencia exercem porque existe, em abundancia, fontes perennes que jamais minguaram ou desappareceram

A propriedade Brejo é favorecida por um clima ideal: no verão é quente durante os dias e frio ás noites e, no inverno, temperado durante os dias e frio ás noites.

Observações que se fizeram deram os resultados seguintes: — Temperatura maxima 25.°0, media 23.°0 e minima 18.°0. Já se têm registrado ahi temperatura de 13.°,0, durante o inverno.

As chuvas recolhidas durante o anno regulam, em media, 508 mlm.

Suas condições de salubridade são optimas e os seus habitantes fortes, rosados e sadios.

A flora é variada e interessante pois que ahi se encontram intimamente associados representantes floristicos da zona da matta, do littoral, do agreste e da caatinga.

Ao lado do cajueiro e da umbauba temos o marmelleiro, o gitó, o angico, ao lado da ingazeira e do páu d'alho, temos o joazeiro, o pau ferro, a caatingueira, a jurema, o moróró, a aroeira, o pau d'arco o coração de negro, o quebra facão, a orelha de onça, o quebra faca, o cedro, o violeta, o páu Brasil e outros especimens preciosos de nossa flóra. Ao lado do fedegoso temos o velame, a jurubeba, a unha de vacca, a lava prato e outros.

Ao lado do côco da praia temos o babussu', o ouricury, o catolé, etc.

A flora do brejo muito se assemelha á da zona da matta e mesmo durante o verão conserva-se viçosa. A da caatinga secca durante o estio para reviver com pujança logo ao cahir das primeiras chuvas.

Sob o ponto de vista agricola os terrenos de Brejo são excepcionaes. Pena é que os processos culturaes ahi adoptados baseiem-se nos ensinamentos archaicos dos tempos coloniaes tendo como unico instrumento de trabalho a caduca enxada.

Cultivam em maior ou menor escala mas com resultados altamente compensadores o algodoeiro, a canna de assucar, a mandioca, a mamoneira, o milho, feijão, fructeiras e plantas horticulas.

O algodoeiro é explorado em areas bem regulares com resultados admiraveis. Cultivam de preferencia o verdão, o quebradinho, o sêda e o herbaceo. O plantio é feito de maio em diante. A colheita depende da variedade.

A apanha do herbaceo tem inicio depois do terceiro mez após a sementeira, e o arboreo do oitavo mez em diante.

As pragas raramente atacam as culturas porque utilizam-se de sementes escolhidas e expurgadas.

A producção, por hectare, varia entre 1.000 e 2.500 kilos Encontram-se em pleno viço, produzindo, plantações que há mais de 10 annos foram abandonadas e que se acham em capoeira.

A canna de assucar é cultivada nos ferteis terrenos de varzeas e o producto é utilizado para o fabrico de rapadura.

Vimos nos cannaviaes de "Brejo" touceiras com 30 cannas e outras com mais, havendo algumas que mediam 25 palmos de comprimento. Visitamos uma plantação que contava mais de 8 annos de existencia e que se achava em bôas condições.

De preferencia cultivam as variedades Silva Jardim, Karangire, Rouxa, Listrada, Salangor e Crioula. O plantio é feito de agosto em diante e a colheita 10 mezes após a sementeira.

Em menor escala, mais para o consumo domestico, exploram a mandioca, a macacheira, o milho, grãos leguminosos, fruteiras e plantas hortenses, sendo que estas ultimas ahi produzem vantajosamente.

Além dos productos agricolas já referidos cultivam tambem a batata ingleza, doce, mamona e fumo.

A pecuaria é explorada em grande escala e quasi se pode dizer que constitue a principal fonte de renda desta propriedade.

No numero dos animaes que formam o grande rebanho da fazenda occupa o primeiro logar o gado bovino, vindo logo em seguida o ovino e caprino.

O bovino é apresentado pelo typo nacional e por mistiços das raças tourina, simmenthol e zebu'.

Os pastos são divididos por meio de cercas feitas com arame farpado, dispondo todos elles de bôas aguadas e ricas forragens. Notamos nos mesmos a existencia de varias gramineas, leguminosas e ramas forrageiras — no numero das gramineas temos ahi o capim bico-de-pato, o assu', o papo de peru', a milha, a grama, gramenha e outros; entre os leguminosos notei varios desmodins, gitiranas, feijões, etc.

Como preventivo contra as seccas para os pastos localizados nos terrenos de caatinga, encontram-se o facheiro, o mandacaru', o chique-chique, a corôa de frade, o alastrado, o rabo de raposa, a macaubeira, etc.

Sua fauna é abundante e rica em especies varias.

Entre as innumeras melliponidas notam-se a arapuá, tubiba, canudo, papa-terra, jaty, sanharó; e a abelha italiana.

Nas caatingas, serras e brejos encontram-se veados, raposas, onças, caetetús, mocós, preás, tatu's, guarás, ema, seriema, nambús, aza-branca, papagaios, araras, piriquitos e uma infinidade de pequenas aves, passarinhos etc.

"Brejo de São José" dispõe de uma confortavel casa de residencia muito bem localisada, de um engenho para fabrico de rapaduras, com capacidade de 400 kilos diarios, casas para trabalhadores, celleiros, curraes, etc.

A fazenda tem, approximadamente, duas leguas quadradas e está dividida e demarcada judicialmente.

Uma das particularidades que tornam esta propriedade desejada por quasi todos aquelles que a visitam — agricultores e criadores — é que, sendo ella situada na zona serteneja, onde, geralmente, a falta d'agua constitue o grande problema a resolver na maioria das fazendas ahi existentes, dispõe de agua potavel excellente e de innumeras fontes perennes, destacando-se, entre outras, a da pedra pingadeira, da sebastiana, da cayanna, dos côcos, do botocó, etc.

"Brejo de São José" é, pois, uma propriedade agricola como poucas se encontram no nordeste

Acha-se ligada ao ponto terminal da Estrada de Ferro Great Western, linha central, por uma bôa estrada de rodagem e dista poucos kilometros de Rio Branco.

Fossem ahi localizadas umas cem familias de colonos estrangeiros — agricultores — em poucos annos tornar-se-ia um dos maiores e dos mais importantes centros productores do Estado, pois para o pleno exito desta empreza, dispõe de meios faceis de transporte, de clima excellente e de solos fertilissimos.

FERNANDES E SILVA

FACULDADE DE DIREITO DO RECIFE



Quadro da formatura dos bachareis de 1924



Os outros Eu

Ha dentro em mim dois seres desiguaes
duas almas oppostas, duas almas
bem differentes entre si:
sou ás vezes o duque, o nobre, o cortezão,
que do alto varandim, nas noites calmas,
emquanto a lua com seu lindo vêllo
de oiro, surge no céo, — toda poesia,
sonha com torneios medievaes,
e aventuras galantes de salão:
"Condessa, parabens!... Cdiuda! Eu vi...
Si o conde suspeitar, temos duêlo
na certa... Dansemos a pavana...
E vêm as phrases cheias de ironia,
phrases como essa:
a condessa é tão linda e tão tyranna!
Vale a pena morrer pela condessa...

....

O outro homem que vibra dentro em mim
é o moço camponez sentimental
cuja ambição na terra, — alma grotesca! —
apenas se resume
em viver numa nesga de montanha,
numa casinha humilde e pittoresca:
a um lado — o pomar; no outro, — o jardim,
e, ao longe, na planicie, um motivo qualquer:
uma arvore... uma pedra... um castello feudal...
E um regato a gemer com tristeza tamanha,
que ouvindo-o a gente ainda mais se entristece...
E á tarde, quando o sol entre lampejos,
numa aureola de luz desapparece,
e emquanto no fogão crepita o lume,
dentro, na alcova, um canto de mulher
— uma historia de sonhos e desejos,
subindo para o céo como um perfume...

Enéas Alves

O passado da cultura algodoeira

A historia da vida economica do Brasil tem phases de accentuado relevo que recommendam muito bem o esforço e a energia do nosso homem do campo. Nenhuma, porém, mais digna de admiração do que aquella de quasi quarenta annos passados, quando o movimento abolicionista conseguiu, de chofre, a libertação de toda a raça escrava.

Esse golpe, que seria bastante, mesmo em um paiz solidamente organisado, para abater as energias mais fortes, não arrefeceu a intrepidez com que os nossos agricultores têm sabido cultivar a terra. Em nenhum momento, a situação do paiz dependeu tanto da classe dos nossos trabalhadores agricolas como nessa hora em que a agricultura se viu sem braços para o custeio de seus trabalhos, mas que, reagindo desassombradamente contra todos os impecilios, poude, quasi por um milagre, manter a exploração agraria no mesmo pé de desenvolvimento.

Esse facto não escapou á observação de escriptores estrangeiros interessados pelo nosso intercambio commercial com as praças de outros paizes. Dentre elles ha um que, estudando o fomento da cultura algodoeira, assignala-o em conceitos muito lisongeiros para o nosso agricultor cuja capacidade de trabalho enaltece.

Foi justamente nessa epocha em que o paiz começava a sentir a necessidade de braços, que seria fatal diante das idéas libertarias d'aquelle tempo, que o algodão obteve maior cultura e augmentou de volume na exportação.

Convém não esquecer para maior valor de nossa causa, que ao mesmo tempo que a cultura do algodoeiro se intensificava, entre nós, os Estados Unidos, na ansia de afastar a concurrencia mundial promoviam a exploração do algodoeiro em alta escala e offereciam a sua producção a preços excessivamente baixos.

Desse regimen, resultou para muitos paizes uma situação de verdadeira ruina, com abandono de grandes areas destinadas áquella cultura.

O Brasil, dizem-nos as estatisticas, foi um dos poucos centros productores que reagiram contra a invasão do commercio americano, continuando a progredir, embora a passos lentos.

Dir-se-ia que o nosso povo preparava-se aos poucos para emprehender a obra de seu levantamento economico, como está succedendo agora em que o café e o algodão são incontestavelmente os dois principaes factores da economia brasileira, um ao sul, outro ao norte do paiz.

Antes mesmo de termos chegado á situação actual de desenvolvimento da cultura algodoeira e do reconhecido valor do nosso producto, já haviamos conquistado um premio de innegavel significação moral quando, ao tempo do Brasil Imperio, a Exposição Universal de Paris mandou que nos fosse conferido um premio especial, pelo fornecimento de nossa producção em alta escala para a Europa.

Esse facto foi julgado de tamanha importancia naquelle tempo, que foram organisadas duas linhas de navegação entre Liverpool e as provincias do Brasil, destinadas ao transporte do algodão e com o fim de livrar a industria de tecidos do Velho Mundo do monopolio exclusivo dos Estados Unidos.

Não fomos, é verdade, o unico paiz que fez jus ao premio instituido pela Exposição de Paris, mas é preciso reconhecer que outros centros productores, igualmente contemplados, como o Egypto e a Algeria contavam com abundancia de braços e recursos monetarios fornecidos pelo governo, ao passo que os agricultores brasileiros estavam entregues ás suas exclusivas possibilidades.

O conhecimento desses dados é a prova mais eloquente da vitalidade de nosso povo e da exuberancia de nossas terras. No dia em que nos sobejarem recursos financeiros e que, reformados os methodos defeituosos de cultura, pudermos competir em qualidade, quantidade e preço com os mercados estrangeiros, o Brasil será não só na America como no mundo inteiro o emporio commercial de maior vulto.

A segurança da navegabilidade aérea

Ha muita descrença ainda entre nós, sobre a segurança que offerece uma viagem aerea.

E esse receio nasce dos accidentes que apparecem. Tomam vulto, crescem e espalham-se com rapidez, apavorando os timidos.

A aviação, porém, lá fóra, no estrangeiro, tem experimentado os melhores resultados nas communicações commerciaes.

E essa proficuidade, advem da certeza de sua indiscutivel segurança, como bem o prova, documentada estatistica recentemente publicada.

Logo depois da guerra foi iniciado o transporte commercial. Na linha Paris-Londres foram realisadas de 1919 a 1.° de novembro de 1924, 12.509 viagens, representando um perdó se perderam 146.354 frantros.

O numero de passageiros transportados durante essas viagens montou a 45.900 e o valor das mercadorias a 542 milhões de francos, dos quaes só se perderam 146.354 francos.

Nessa linha, registrou-se um accidente para 2.502 viagens; um "accidentado" sobre 2.869 passageiros; um franco de mercadorias perdidas sobre ... 3.712 francos de mercadorias transportadas.

Outro exemplo. A companhia franco-rumena inaugurada em 1920, em pouco tempo, desenvolveu extraordinariamente a sua linha — Paris-Praga-Angora, com um desenvolvimento de 3.694 kilometros.

A regularidade das viagens, que era de 89 por cento no anno de 1922, chegou a expressar-se pela percentagem de 96.7 °|° em 1924.

Outra linha funccionará no mez de abril proximo, com o itinerario Tulouse — Casablanca — Dakar.

Neste ultimo ponto, as mercadorias e passageiros passarão para navios rapidos que vencerão a travessia para Pernambuco em quatro dias de viagem.

Em Pernambuco os aviões da **Latecoère** se incumbirão do transporte até Buenos-Ayres, com escalas pelos Estados.

Com essas communicações estabelecidas e normalisadas, uma carta partindo de Paris, chegará a Buenos Ayres em 9 dias, emquanto que em vapor precisará de 21 dias para vencer a travessia.

O exito desse emprehendimento está assegurado, dadas as realidades assim constatados, nas estatisticas acima que comprovam cabalmente a segurança da navegabilidade aerea.

A ILLUMINAÇÃO PUBLICA

A travessa de São Miguel, em Afogados, local habitado por um numero consideravel de varias edificações de certo vulto, vae ser dentro em breve contemplada com um melhoramento de grande effeito pratico para a sua vida nocturna.

E' assim que, por determinação dos poderes publicos estaduaes acaba de ser organisado pelo Departamento Geral de Viação e Obras Publicas, um orçamento, para a collocação naquelle trecho suburbano, de 11 combustores a gaz carbonico, de quarenta velas cada um, — o que vale dizer que a travessa de São Miguel vae ser provida de combustores com um poder illuminativo de 440 velas.

Pernambuco pittoresco e desconhecido

A aldeia dos indios Carijós em Aguas-Bellas

Existe nas immediações da cidade de Aguas Bellas uma curiosa e pittoresca aldeia de indios Carijós, constituida de cerca de cem palhoças, construidas de sapê. Alguns desses casebres são cobertos de telhas de barro.

Esta aldeia que surge, entre tufos de verdura, a uns quinhentos metros da cidade, é formada de 485 indios, sendo 290 do sexo masculino e 195 do feminino.

São geralmente pacificos, de bons habitos e trabalhadores, entregando-se, de preferencia, á confecção de esteiras, chapéos de palha, cestos, vassouras, etc.

Além desses trabalhos manuaes em que são habeis, são excellentes pescadores e caçadores.

Rastejam admiravelmente a caça nos mattagaes circumvisinhos e, apezar de terem vivido sempre em aldeias, entregam-se continuamente ao prazer da caça, de onde tiram parte da sua subsistencia.

O seu primitivo aldeiamento — "Cetsoty" — como chamam na sua lingua, era situado na area do terreno onde se acha hoje edificada a cidade de Aguas Bellas, a qual é por elles denominada pittorescamente aldeia dos brancos — "Zatylha".

Nas terras do municipio de Aguas Bellas e seus arredores, vivia, outr'ora, tambem a tribu dos Tupiniquins, a qual, após grandes combates e tropelias com os Carijós, seus terriveis inimigos, foi expulsa definitivamente para Cimbres, onde ainda hoje permanecem os seus descendentes. Ao contrario dos Carijós, que não acceitando os habitos civilizados, vivem em aldeamento, usam objectos domesticos fabricados por suas proprias mãos, negociam com os brancos e respeitam as autoridades, os Tupiniquins permanecem em estado quasi selvagem, fazendo vida errante e alimentando-se exclusivamente de caça e pesca.

Os indios Carijós falam um dialecto do Tupy-Guarany muito curioso por suas particularidades caracteristicas e pittorescas. Assim é que elles contam até o numero cinco e deste em diante accrescentam o vocabulo "bola-mão". E ainda conservam o primitivo culto dos seus maiores.

Assim é que promovem durante tres mezes de cada anno, em uma serra que dista uns seis kilometros da cidade, uma reunião denominada por elles "Ouricury", cujos fins são desconhecidos, dado o ambiente de mysterio de que a mesma é revestida.

Parece, entretanto, tratar-se de uma ceremonia religiosa conservada tradicionalmente entre elles com a maior veneração.

Com a creação em Aguas Bellas de um Posto de Prophylaxia Rural, graças ao intelligente esforço do dr. Amaury de Medeiros, os indios Carijós estão recebendo assistencia medica e conselhos uteis.

Esta obra civilisadora tem por fim fazer o aproveitamento desses valores humanos que se encontram á margem da nossa vida e integralizal-os pouco a pouco na civilização.

Em grande numero elles comparecem ao Posto e já vão acceitando os conselhos e recebendo a medicação ministrada, com visivel satisfação.

Deve, pois, merecer os maiores applausos essa obra de humanidade e patriotismo, realizada em Aguas Bellas com tão feliz resultado.

A influencia das estradas

Dia a dia se affirma, cada vez mais inaccessivel á controversia e a sophisma, o conceito que proclama ser a estrada de rodagem o factor mais preponderante na riqueza, no progresso e na expansão commercial, especialmente das regiões que têm a sua prosperidade assente no desenvolvimento da pecuaria, da industria e da lavoura.

Nesse particular, a politica seguida entre nós, nos tres ultimos annos, tem sido de uma flagrante intensificação do nosso systema rodoviario, ligando entre si os mais longinquos municipios e ligando-os por sua vez ao littoral, n'um traçado intelligente e que attende do melhor modo possivel ás nossas necessidades economicas.

D'ahi, os factos que já se vão notando em a nossa economia, e que são reveladores da alta conveniencia desse proposito de dotar o Estado de um systema rodoviario, tão perfeito o quanto o permittam as nossas possibilidades financeiras.

E para demonstrar que em Pernambuco esse objectivo tem sido attingido com bastante exito, basta assignalar que somente em um trimestre de dezembro do anno passado a fevereiro p. findo, deram entrada em as nossas Docas 728 automoveis de diversos fabricantes e importados pelas casas que aqui exploram esse ramo commercial.

Ora, sendo geralmente sabido que a abundancia desse systema de transporte é resultante da existencia de bôas e extensas estradas de rodagem convenientemente conservadas, é logico, deante do facto acima arguido, que sobre o assumpto — rodoviario, estamos convenientemente apparelhados e marchamos com absoluta firmeza para a completa solução desse magno problema.

A industria do caroço de algodão

A industria do oleo de algodão figura no Brasil entre as mais desenvolvidas.

Poderiamos dizer, mesmo, na America do Sul.

Entre nós ha uma estatistica de 43 fabricas em funccionamento e que trabalham por differentes processos de extracção.

Dessas fabricas, 14 extraem pelo processo inglez. Não é antiga a industria.

Data propriamente de 1917 o estabelecimento da exportação do producto e d'ahi é que provém o desenvolvimento da sua fabricação e do seu commercio no Brasil.

Anteriormente o caroço do algodão, excedente das sementeiras era dado como ração ao gado sertanejo na falta de forragem que desappareciam com as sêccas periodicas. Depois o consumo era o das fornalhas dos locomoveis instal'ados para o descaroçamento nas fazendas e nas povoações das zonas productoras.

Agora, porém, a industria de oleos consome todo o caróço produzido pelas serras, elevando-lhe o preço e dando-lhe cotação nas praças commerciaes de quasi todo o mundo.

Em 1917, exportámos para a America do Sul somente ...... 1.110.715 kilos, dos quaes destinaram-se á Argentina ...... 893.315 e ao Urugay 217.400.

No anno seguinte a Argentina duplicava a sua importação, comprando-nos 1.686.468 kilos e o Uruguay reaffirmava as suas encommendas que attingiram á somma de 219.244 kilos.

E assim foi, no Brasil, estabelecida a industria de oleos com o seu respectivo commercio, que, já hoje, dispõe de mais larga e facil procura em differentes praças do mundo.

O que dizem de nós...

Por ahi, meu amôr, vivem dizendo,
vivem dizendo, fria e surdamente,
que, entre nós, qualquer cousa anda vivendo...
como daquella vez, antigamente...

Eu vou ouvindo emquanto vaes sabendo,
que nem tudo é mentira desta gente...
Alguma cousa existe, estremecendo
em nosso peito, inesquecidamente...

Pobre de nós si o coração humano,
envelhecido pelo ***soffrimento,***
não pudesse viver sem um engano...

Deixa falar... O que ha, entre nós dois,
é somente a saudade e o vão tormento,
de não saber o que ha de vir depois...

Do livro — "Meu amôr"...

WALDEMAR DE OLIVEIRA

O ANNO SANTO

A perigrinação brasileira

Deve ter-se fechado no dia 15 do corrente a inscripção de candidatos á peregrinação projectada aos santuarios francezes, Lisieux e Lourdes, ás basilicas de Roma e á Palestina.

Essa inscripção terminaria no ultimo dia de fevereiro. A pedido, porém, dos interessados do norte, foi o praso prorogado até 15 do mez corrente.

Si bem que a iniciativa de organisação da grande romaria nacional tenha surgido nos primeiros mezes do anno findo, somente agora, já em 1925, a propaganda chegou, aos Estados do Norte, trazendo detalhes e minudencias que, na hypothese, são decisivos para a resolução dos que estavam ainda indecisos.

E essa tardia propaganda encontrou, apezar disso, um acolhimento animador, bastando ver que, unicamente o **Banco Francez Italiano** recebeu os pedidos de inscripção de dez peregrinos, cuja grande maioria, depois da visita a Roma, continuará o itinerario do terceiro typo de viagem que se destina á Terra Santa.

E os outros **Bancos**, com as suas respectivas agencias, receberão, por certo, dentre os seus clientes requisições eguaes.

Pode-se crer, portanto, que a peregrinação brasileira não ficará muito abaixo das nossas tradições de religiosidade, nem com proporção destoante do nosso recenseamento geral.

As noticias do Rio fallam de 300 inscripções que serão reforçadas por aquelles que se têm apresentado no praso de prorogação concedido ao norte.

O numero total vae ser, portanto, de meio milhão, talvez.

Isto em todo caso não attinge o numero das primeiras previsões. E não attinge porque imaginavamos imitar a Argentina que em dezembro mandou quasi um milhão de romeiros e está organisando a segunda comitiva. O Mexico, os Estados Unidos, o Chile e quasi todos os paizes americanos anunciaram logo á **Commissão Nacional do Anno Santo**, de Roma, o tempo certo da partida das respectivas peregrinações, mesmo antes de estarem estas organisadas.

E todas aquellas nações contavam, com certeza, com a obediencia das suas populações catholicas ao convite do Santo Padre, cujos desejos tantas vezes manifestados, tendem a reaffirmar, perante as representações de todos os povos, a grande e primeira bençam dada ao mundo e a todos os fieis, da varanda externa de São Pedro.

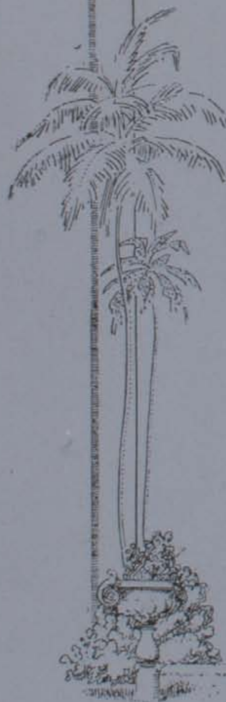
D'ahi explicar-se não constar officialmente, até o mez passado, na Europa, a ida de uma peregrinação brasileira.

Agora, felizmente, não mais veremos o Brasil excluido da universal demonstração de fé.

Sob a presidencia do illustre prelado d. Sebastião Leme, tão querido e tão venerado em Pernambuco, partirá de Rio no dia 6 e de Recife no dia 11 de maio, no elegante e moderno **Formose**, da **Chargeurs Reunis**, a nossa peregrinação nacional.

A Sociedade Anonyma de Viagens Internacionaes, do Rio de Janeiro, em combinação com a **Agencia Sommariva**, da Italia, tomou todas as providencias e precauções, de modo que as commodidades exigiveis serão facultadas aos viajantes durante toda a ausencia da patria querida que longe vão representar.

AS CONSTRUCÇÕES MODERNAS NO RECIFE



O extraordinario augmento de construcções modernas, que ultimamente se vem verificando, tanto na zona urbana propriamente dita, como nos arrabaldes do Recife, não soffreu solução de continuidade no periodo de 16 de fevereiro p. findo, até hoje.

Nota-se, pelo contrario, nesse espaço de tempo, a mesma communicativa febre de construcções elegantes que vêm diariamente, como por milagre, transformando, em absoluto, a physionomia da nossa capital.

São por demais conhecidos os factores determinantes da mudança de attitude daquelles que se encontram em condições de concorrer de um modo efficaz e decisivo para a nossa evolução em materia de architectura.

Dantes, não era possivel, como agora, a acquisição relativamente pouco onerosa, de grandes lotes de terreno em zonas pouco afastadas do centro da cidade e apparelhadas com os indispensaveis requisitos de hygiene, de segurança e de conforto.

Agora, porém, esse grave problema de urbanismo, em virtude das acertadas providencias administrativas, postas em execução, mudou completamente de aspecto.

Ao influxo dessa bem orientada politica de realizações multiformes e fecundas, e em obediencia ao forte rythmo de trabalho que impera no Estado, a Tramways distendeu as suas linhas, ampliando a zona provida de illuminação electrica; o calçamento das ruas augmentou consideravelmente a sua area; o serviço de aguas e esgottos augmentou igualmente numa apreciavel proporção e, para completar a serie dos factores a que acima nos referimos, uma hygienisação consciencîosa e pertinaz foi levada a effeito em todos os recantos da capital e seus suburbios.

O facto é que se seguiu á execução dessas medidas, o notavel accrescimo das alludidas construcções.

No periodo a que fizemos referencia exceptuando as petições que estão em andamento nas secções entraram no Departamento Geral de Viação e Obras Publicas, obtendo informação favoravel, seis plantas dadas em deposito e relativas aos predios em construcção, 4 na Avenida Archimedes de Oliveira, 1 á rua Vidal de Negreiros e 1 á rua de S. Thereza.

Ainda pelo mesmo Departamento foram dados pareceres favoraveis á concessão das vantagens estabelecidas na lei n. 1530, de 5 de julho de 1922, para 8 novos predios já construidos e reconstruidos naquelle periodo, a saber: — 1 á rua Pedro Ivo, 1 á Estrada João de Barros, 1 á Travessa Marquez do Recife, 1 á rua D. Vital, 2 á rua do Futuro, 1 á rua Sebastião Lopes e 1 á rua Marcilio Dias.



O TAMBOR

Mario Sette

Foi no anniversario de Victor.

Fazia elle oito annos e a casa de seus paes estava em reboliço pela festa que ia haver.

Francisca, a cosinheira, matara o perú; na salinha de copa batiam-se bolos, preparavam-se doces, cuidava-se da mesa para o jantar. Viriam muitos convidados e era preciso recebel-os condignamente.

Victor mostrava-se contentissimo. Vestiria, á tarde, uma roupa nova, de botões dourados, calças compridas, imitando as fardas dos marujos. E elle que era doido pelos militares!

Desde manhã cêdo começou a receber presentes. Os papaes lhe tinham dado um velocipede; a tia Nenem um boneco de mollas; a prima Maria Lucia uma bengalinha; o padrinho Cazuza um bello tambor...

Ah! o tambor foi do que Victor mais gostou.

Lembrou-se logo das manobras dos soldados no largo do Hospicio, e, com aprumo marcial, mettendo na cabeça um chapéo de dois bicos feito de jornal, com o tambor a tiracollo, lá se ia pela casa toda a rufar, a rufar...

Prum... Prum... Prum...

Afigurava-se-lhe ser soldado, marchando á frente de um pelotão garboso, disciplinado, valente.

Prum... Prum... Prum...

Aquelle som forte do tambor que dominava tudo, que infernava os ouvidos da vóvó, que não deixava perceber quem batia á porta de casa, enthusiasmava-o.

E, no dia seguinte, nas suas cogitações infantis, deu em suppor que, para produzir som tão vibrante, deveria, por certo, o tambor conter no seu bojo cousas assombrosas, desconhecidas, bonitas. Talvez, até, uma machina, um bicho!

Prum... Prum... Prum...

A curiosidade crescia, tentava.

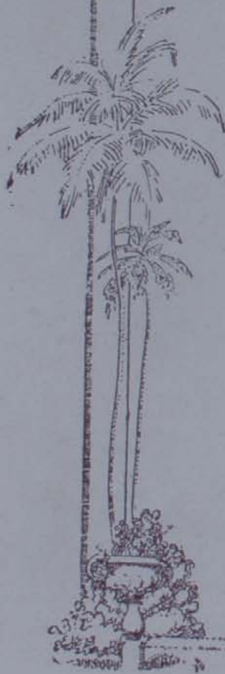
Afinal, Victor, com a ponta de uma tesoura furou a pellicula do tambor, rasgou-a, olhou para dentro.

Que decepção! Estava vasio, não continha nada!

Choroso, correu a mostrar ao avô o succedido.

E o velho, muito carinhoso, prometteu-lhe outro tambor, aconselhando o neto a não ser mais estragado nem excessivamente curioso.

Mas, no intimo, o ancião lembrava-se que, no mundo, ha muita gente parecida com os tambores: — fazem muito ruido, arrotam muito saber, fingem-se de grandes pessôas, não passando de ignorantes presumidas, ôcas de espirito tambem.





Um romancista catholico

JACKSON DE FIGUEIREDO

AOS CRITICOS DE SENTIMENTOS E MENTALIDADE CATHOLICOS, NAO PASSAVA DESPERCEBIDO O FACTO REALMENTE EXTRANHO DE QUE NO MOVIMENTO LITERARIO DO PAIZ, EM QUE A CORRENTE CATHOLICA IA APRESENTANDO TYPOS INTELLECTUAES DE VALOR, EM TODOS OS DOMINIOS DO ESPIRITO, FALTASSE POR COMPLETO A ESTA CORRENTE UM REPRESENTANTE, AO MENOS, DA OBRA DE FICÇAO E DIGNO DE SER LEVADO EM LINHA DE CONTA NO BALANÇO DO FICCIONISMO BRASILEIRO DESTES DEZ ULTIMOS ANNOS. A INTENÇAO PROPRIAMENTE APOLOGETICA DAS NOSSAS TRADIÇOES RELIGIOSAS NAO APPARECIA NA PRODUCÇAO DE QUALQUER DOS NOSSOS ROMANCISTAS DE VALOR LITERARIO MENOS DISCUTIVEL.

E' CERTO QUE EM "PINDORAMA" E EM "A BOA MADRASTA" DE XAVIER MARQUES, E, PRINCIPALMENTE, EM "DENTRO DA VIDA" DE RANULPHO PRATA, PODIA-SE NOTAR UM CERTO SENTIMENTO RELIGIOSO, SENDO QUE NO ULTIMO DOS ROMANCES CITADOS, COM UM CARACTER BEM DEFINIDO DE RELIGIOSIDADE CATHOLICA. A VERDADE, POREM, E' QUE O ROMANCE BRASILEIRO NAO APRESENTAVA UM SO' EXEMPLO DIGNO DE RECOMMENDAÇAO POSITIVA E FRANCA AO PUBLICO CATHOLICO DO PAIZ.

GRAÇAS A DEUS, POREM, ESTA SITUAÇAO PARECE QUE TENDE A TRANSFORMAR-SE DE MODO FAVORAVEL A QUANTOS AMAM JUSTAMENTE O PAIZ E A IGREJA, QUE O CIVILISOU, DESDE QUE O SR. MARIO SETTE, O NOBRE ROMANCISTA PERNAMBUCANO, INICIOU COM A PUBLICAÇAO DO "SENHORA DE ENGENHO" E "O PALANQUIM DOURADO" UMA SERIE DE ROMANCES EM QUE TRANSPARECE NITIDO O PROPOSITO DE REVELAR, NO PLANO DA PAIXAO E DA RESURREIÇAO HISTORICA, TODA A POESIA DA NOSSA VIDA SOCIAL, TODA A BELLEZA DAS NOSSAS TRADIÇOES DE FAMILIA, TODO O ENCANTO DO NOSSO SENTIMENTALISMO, NO QUE ELLE TEM DE EQUILIBRADO, SERENO E VERDADEIRAMENTE DIGNIFICANTE DAS NOSSAS ASPIRAÇOES COLLECTIVAS.

PODE-SE DIZER MESMO QUE O "PALANQUIM DOURADO", SEJAM QUAES FOREM AINDA AS FALHAS DA SUA ESTRUCTURA DE ROMANCE HISTORICO, MARCARA' UMA EPOCA NA HISTORIA DO NOSSO FICCIONISMO, POIS QUE LHE COUBE FIXAR, NO HORISONTE DA NOSSA ESTHESIA, O RUMO CHRISTAO QUE ELLA NATURALMENTE DEVERA' MANTER, SE QUIZER CORRESPONDER, COMO SE FAZ MISTER, A' REALIDADE BRASILEIRA, NO QUE CONSTITUE O VERDADEIRO BRASIL.

AGORA, OFFERECE-NOS O SR. MARIO SETTE MAIS DOIS ROMANCES QUE, SEM A FORTE TINTA INTENCIONAL DOS PRIMEIROS, NEM POR ISSO SAO MENOS DIGNOS DA NOSSA ATTENÇAO E DO NOSSO MAIS DECIDIDO APPLAUSO.

EM "A FILHA DE D. SINHA", O ROMANCE PROPRIAMENTE SE REDUZ A' SUAVE RESIGNAÇAO DA MULHER CHRISTA A QUEM A PAIXAO TRAIU E TRAIU DE MODO MESQUINHO E BANAL. O QUE HA DE BELLO E EDIFICANTE NA NOVELLA E' JUSTAMENTE ESSE EQUILIBRIO DE SENTIMENTO, QUE O AUTOR ANALYSA NAS SUAS MAIS PROFUNDAS RAIZES E FUNDAMENTOS CHRISTAOS; MAS NAO SE DEIXAM ESQUECER O PAISAGISTA E O CONFIGURADOR DESSE ACANHADO URBANISMO DO INTERIOR BRASILEIRO.

"O VIGIA DA CASA GRANDE" TEM OUTRA FEIÇAO E UM SENTIDO DIFFERENTE. NAO SABEMOS SE O AUTOR GANHOU MUITO NO CONDENSAR EM UM SO' TYPO TODO O GENEROSO IDEALISMO DE QUE É CAPAZ A BURGUEZIA AFIDALGADA CHAMADA "ASSUCAR CRACIA" DO NORTE DO PAIZ, ASSIM COMO NAO SABEMOS SE TAL IDEALISMO TEM SIDO SEMPRE, NA SUA ANSIA IMITITATIVA, DE UTILIDADE E PROVEITO PARA O BRASIL. ENTRETANTO, O QUE HA A VER E LOUVAR NO NOVO ROMANCE DO SR. MARIO SETTE E' O "INVERSO DA NOSSA HISTORIA CONTEMPORANEA", A MANEIRA COMO BALZAC A FEZ DO SEU TEMPO E DO SEU MEIO: — DESENHADO O AMPLO QUADRO DAS NOSSAS MISERIAS, DOS NOSSOS MALES, DOS NOSSOS ERROS, VICIOS E FALHAS DE CARACTER, MOSTRAR QUE, NESSE SEGUNDO PLANO, PRIMEIRO, POREM, NO SENTIDO ESPIRITUAL, HA UM BRASIL VIVO E SAO, ARDENTE E DETERMINADO, COMBATIVO E DISCIPLINADO, QUE ASPIRA AFFIRMAR-SE NO CIRCULO DA CIVILISAÇAO CHRISTA COMO DIGNO DELLA, COMO DIGNO DA VIDA, EMFIM.

TAMBEM A PAISAGEM DA ZONA ASSUCAREIRA TEM NO SR. MARIO SETTE AINDA DESTA VEZ UM INTERPRETE FELIZ. TRECHOS HA NA SUA NOVA PRODUCÇAO QUE EVOCAM, EM VERDADE, COM FELICIDADE RARA, AQUELLAS REGIOES EM QUE A CIVILISAÇAO POR ASSIM DIZER SE CARACTERISOU E DEFINIU. UM EXEMPLO: "O DIA TODO, FAISCAVAM OS MACHADOS NOS ARES, ESTALAVAM OS GOLPES NOS CAULES, DESABAVAM FARFALHANDO AS GALHADAS, RUIAM COM FRAGOR OS TOPES DOS ARVOREDOS. ERAM COMARUS, CAMASSARYS, BOLANDINS, OITICICAS, ESTENDIDOS NO SOLO, CHANFRADOS EM QUINAS VIVAS, PROMPTOS PARA O ARRASTO DOS BOIS. POR ESSE TEMPO O INVERNO ASSOMARA DE RIJO, PROLONGADO POR TROVOADAS VIOLENTISSIMAS. DESDE A TARDINHA, DE UM SOL FULGURANTE, O CEO FOI SE EMBRUSCANDO, A ATMOSPHERA FOI FICANDO PESADA, ABAFADIÇA. NO HORISONTE SUL, DE TODO TOLDADO, PISCAVAM QUASI ININTERRUPTOS OS RELAMPAGOS FORTES, ZIGZAGUEANDO, BIZARRAMENTE, AS FAISCAS ELECTRICAS. COM POUCO, O PRIMEIRO TROVAO REBOOU, LONGINQUO, DURADOURO, CAVO. OUTROS SE SEGUIRAM MAIS AVISINHADOS, MAIS RUIDOSOS, ALGUNS ESTALIDANDO, LEMBRANDO O ENTRECHOCAR DE CRYSTAES. UM RAIO, NUM ESTAMPIDO DE ARREPIAR, NAVALHARA DENTRO DO CERCADO UM DENDEZEIRO DE ALTO PORTE. E A CHUVA ABATEU GROSSA, CATADUPANTE, TORRENCIAL..."

PODER-SE-A NOTAR UMA CERTA TENDENCIA AO EMPREGO DE TERMOS UM POUCO CHOCANTES DO GOSTO LITERARIO DE PURA TRADIÇAO LUZITANA, MAS NAO SE PODERA NEGAR QUE, EM LINGUAGEM BRASILEIRA AHI SI EVOCA UMA PAISAGEM BRASILEIRA.

A OBRA DO SR. MARIO SETTE MERECE A ATTENÇAO DO PUBLICO CATHOLICO E E' A ESTE PUBLICO QUE, ESPECIALMENTE A RECOMMENDAMOS, NO QUE ESTE PUBLICO TEM, E' CLARO, DE REALMENTE CAPAZ DE APRECIAR TODA A VANTAGEM QUE A IGREJA ADVIRA' DE UMA REVELAÇAO ESTHETICA CARACTERISADAMENTE TRADICIONAL, CATHOLICA, LEGITIMAMENTE NACIONAL, EMFIM.

AO SR. MARIO SETTE CABERA, PELO MENOS, A GLORIA DE TER SIDO ESSE REVELADOR DA SENSIBILIDADE RELIGIOSA DO PAIZ, NO GENERO A QUE SE DEDICA.

"Ideal da vida"

Para o querido Rocha Ferreira

Deixa de caminhar, um pouco, meu velhinho,
e dize, por bondade,
em palavras, ou mesmo, em gestos francos,
com o poder do respeito e do carinho
que me inspiram a tua ancianidade
e os teus cabellos brancos:

Tiveste, certamente,
em tantos annos da tua existencia,
um ideal qualquer, bem justo e absorvente!...
Pois bem, responde: Qual foi esse idéal?

O bom velho fitou-me com insistencia,
como se procurasse, em meu olhar,
qualquer prova ou signal,
que o podesse melhor certificar
se era sincéra,
a intenção da pergunta que eu fizéra...
Depois... Talvez do espirito afastando
uma impressão injusta contra mim,
como se eu fosse um velho confidente,
mais e mais se chegando,
me disse, meigamente,
em voz quasi sumida:

"Amar, foi o unico idéal da minha Vida!...

Então
cheio de um natural contentamento,
por minha vez, lhe disse com emoção:

Pelo que vejo,
tiveste o mesmo ideal que hoje alimento!
— Num sonho, todo Luz, tambem desejo
realisar, como tú, a minha Vida amando!...

Levemente
a cabeça meneando,
numa voz transbordante de meiguice,
— tão commum na velhice,
retrucou para mim:

"Enganas-te, meu filho!... Infelizmente,
jamais consegue a gente
ter uma Vida realisada assim!...
— Amar, foi sempre o ideal de toda a humanidade,
mas em verdade,
jamais passou de uma illusão perdida,
porque esta Vida,
(guarda bem o que te vou dizer agora)
realisamol-a nós com o soffrimento!...

Ditas estas palavras, sem demora
olhou-me, mais uma vez, o bom velhinho,
e depois de um discreto cumprimento
seguio tropegamente
o seu caminho...

Março 925.

Góes Filho

Os passaros mecanicos da Latécoère

A inauguração do serviço postal aereo









Flagrantes da chegada, no dia 7 do corrente, dos primeiros aviões da Companhia Latecoére.

O primeiro cliché á direita do leitor e o ultimo mostram os aviadores Roig e Vachet, no momento em que saltavam na terra pernambucana. Eram 15 e 40.

O cliché do centro deixa ver a grande multidão que os aguardava anciosa na planicie do Encanta-Moça.

O primeiro cliché á esquerda do leitor mostra o avião 149, que, com o piloto Hamm e o mecanico Gauthier, foi obrigado em consequencia de uma panne na bomba de essencia, a aterrar forçadamente na praia de Bôa Viagem, capotando.

Palacio da Justiça

Trabalhos da "maquette"

Os constructores modernos, ciosos das responsabilidades profissionaes que são, innegavelmente, do maior vulto, adoptaram, como meio de previdencia e para a observação antecipada de todas as faces do edificio, que, na planta, não se podem observar, o levantamento preliminar das "maquettes".

De maneira que, a bem da esthetica, se podem fazer correcções nos defeitos que, porventura, resaltem á vista das "maquettes".

Obedecendo a taes prescripções de ordem technica, acha-se já adiantada a feitura da "maquette" do Palacio da Justiça, ora em construcção.

Por ella se póde verificar a imponencia do edificio, cujo estylo sobrio é digno da alta côrte a que se destina.

Já lá estão, amplas e nobres, as escadarias de accesso, que correspondem ao corpo central do edificio e se voltarão para a Praça da Republica.

Do portico, dois pares de columnas geminadas sobem a sustentar a architrave e o friso, mostrando nos capiteis delicados lavores corynthios. Mais seis degráos de subida e attinge-se o "salão dos passos perdidos", entrada do primeiro pavimento nos planos superiores do edificio.

Quarenta e sete "mezzaninos", que guarnecem essa secção do edificio, produzem uma perfeita distribuição de luz e ar, e quebram a monotonia das fiadas de blocos que sobem dois metros acima do sólo.

Para a conclusão integral da "maquette", estão em acabamento os paineis dos diversos corpos do edificio no segundo e terceiro pavimentos.



PALACIO DA JUSTIÇA: — Vista tirada do alto. Flagrante das obras com que se vae consolidar esse grande melhoramento.

Concluidas as "maquettes", tem-se, desde logo, a impressão integral do monumento, desde as proporções a que o estylo architectonico obriga, até os minimos detalhes de todas as suas peças.

Até ahi está terminada a "maquette". E basta para uma impressão agradavel do conjuncto e para a verificação do pavimento terreo, onde se irão installar os varios cartorios locaes.

Concomitantemente, proseguem as obras do Palacio que em breve virá contribuir para o embellezamento do Recife, dando, ao mesmo tempo, uma installação condigna á nossa Alta Côrte de Justiça.

EM GRAVATÁ —

A SOLENNE INAUGURAÇÃO DO POSTO DE PROPHYLAXIA RURAL

Conforme fôra deliberado, realizou-se, no dia 1.º do corrente, a inauguração solemne do Posto de Prophylaxia Rural de Gravatá.

A's 6 horas, partiu desta cidade, em automovel, o sr. dr. Amaury de Medeiros, tendo como companheiros de viagem os srs. drs. Ulysses Pernambucano, João Cleophas e o pharmaceutico Nestor de Hollanda.

A's 7 1|2, chegava a comitiva á cidade de Victoria, onde foi gentilmente recebida pelos srs. prefeito local, drs. juiz de direito, juiz municipal, promotor publico, representantes do concelho municipal e grande numero de pessôas gradas.

Depois de uma ligeira visita á cidade, o pharmaceutico Nestor de Hollanda offereceu, em sua residencia, uma ligeira refeição aos illustres itinerantes, que, logo após, continuaram a excursão.

Seriam 9 1|2, quando passaram em Chã Grande, onde o sr. dr. Amaury de Medeiros, foi, tambem, festivamente recebido pelo representante do clero, autoridades policiaes, membros do magisterio e grande numero de senhoras, senhorinhas e cavalheiros.

Na residencia da professora estadual d'aquella localidade foi servido um "lunch" á comitiva.

Uma legoa antes de Gravatá, varios automoveis, conduzindo o elemento official, commerciantes e muitas outras pessôas de destaque n'aquelle municipio, aguardavam a chegada do sr. dr. Amaury de Medeiros, a quem desde logo foram tributadas sensibilisadoras demonstrações de carinho.

Chegando á cidade de Gravatá, o distincto chefe da Prophylaxia Rural, acompanhado de sua comitiva, dirigiu-se para o edificio do Concelho Municipal, onde o aguardava o sr. prefeito, concelheiros, autoridades policiaes, professores, alem de muitas familias da alta sociedade gravataense.

O sr. dr. Amaury de Medeiros tomou, então, logar na mesa da presidencia do concelho, usando, por esta occasião da palavra o sr. coronel Rodolpho Moraes, que, em eloquentes expressões de cordialidade, saudou o digno recepiendario, elogiando a sua acção na hygiene do Estado e agradecendo o beneficio que fizera a Gravatá,com a installação dos serviços de prophylaxia.







I. — Avenida Sergio Loreto a ser inaugurada em Gravatá.

II. — O Dr. Amaury de Medeiros, sua comitiva e demais pessôas de representação social em Gravatá, photographado em frente a casa do Sr. Rodolpho Moraes, Prefeito.

III. — Pessôas presentes a inauguração do serviço de hygiene municipal em frente ao posto.

O sr. dr. Amaury de Medeiros dirigiu palavras de agradecimento aos manifestantes.

Houve, após a reunião do concelho, um passeio pela cidade, depois do qual, realizou-se o lauto almoço, offerecido pelo prefeito, sr. coronel Rodolpho Moraes.

A's 15 horas, teve logar a inauguração, que motivára a viagem, estando por esta occasião repleto o edificio onde se installou o posto.

Ao ter inicio a solemnidade, usou novamente da palavra o sr. prefeito local, fallando, em seguida o sr. dr. Rodrigues Porto, chefe do posto, que fez demoradas referencias aos serviços de hygiene levados a effeito em todo o Estado.

Numa brilhante allocução, que teve como thema a finalidade moderna das obras de saude publica, seguiu-o com a palavra, o sr. dr. Amaury de Medeiros, que estudou a necessidade das installações de prophylaxia rural, elevando os beneficios que dellas decorrem para o aperfeiçoamento do nosso povo.

Da mesma sorte — disse o sr. dr. Amaury de Medeiros — que a capellinha santa das aldeias é um objecto de culto e reverencia, assim tambem deveriam ser os postos de saúde. Porque se aquella encoraja o homem no caminho do bem e lhe alimenta a alma na crença christã, estes lhe purificam o corpo. Ambos cumprem, assim, a finalidade de purificar.

Por isso as populações do interior deveriam receber com carinho a installação que então se inaugurava, uma vez que ella era portadora da saúde e trazia para muitos soffrimentos humanos o lenitivo da sciencia e a redempção da cura.

Finda a ceremonia, fizeram-se as despedidas e a comitiva regressou a esta capital.

Passando por Victoria, o sr. dr. João Cleophas offereceu-lhe, em sua residencia, um magnifico jantar.

A's 20 horas, e sem o menor incidente, chegava a comitiva a esta cidade.

Todo o percurso da excursão foi feito por estradas de rodagem, algumas ultimamente construidas pelo governo do Estado e pelas prefeituras dos diversos municipios, sendo varios trechos pelos proprios particulares.

"SÊ TÚ MESMO..."

...Antes, medita bem. Pouco te importe,
Que outros sigam na Vida outro caminho...
Traça o teu. Segue só, confiado e forte:
Quem confia, não vai nunca sosinho.

Não te afastes, um dia, do teu norte,
Por mais que seja a estrada de urze e espinho...
Quem chega certo ao seu destino, a Morte
E' clara e suave como a luz e o arminho.

Olhos voltados para o Ideal, que é tudo,
Faze do Bem, — tua arma predilecta,
Faze do Amor, — teu elmo e teu escudo.

Gloria não é luctar sem sonhos, a esmo...
Lucta, sonha... Porem, — Heroe ou Poeta,
Vencedor ou vencido... Sê tu' mesmo...

Araujo Filho

Cultura do Bicho da Sêda

Muzacea. Bella arvore de copa arredondada, attingindo a 10 metros de altura. Originaria das terras argillo-silicosas e argillo-calcareas, das montanhas da China septentrional. A amoreira branca se desenvolve em todos os Estados do Brasil. Em "O Sertão", jornal de Garanhuns, em 10, 17 e 31 de janeiro e 3 de fevereiro de 1914, escrevi sobre a amoreira branca.

A amoreira branca se desenvolveria muito bem em Garanhuns e em Triumpho. Julgo hoje que esta planta se desenvolverá perfeitamente em as terras argillo-calcareas da ilha de Itamaracá e a sua cultura está sendo augmentava em as numerosas colonias de italianos, polacos, hespanhoes e allemães em os Estados do Sul. A sevicultura todos os annos, se desenvolve mais em Minas Geraes, em Barbacena, no collegio Rodrigo Silva, etc.

Em 1921, quando o sr. dr. Arthur Bernardes era presidente de Minas Geraes, garentio 6 °|° sobre o capital que se formasse para a organização de empreza de criação do bicho de sêda. Foram contractadas 200 familias japonezas conhecedoras dessa criação. Terrenos imprestaveis, para culturas, ou para pastagens, eram plantados com amoreira branca e valorizados.

Em Bello Horizonte o dr. Marques Lisboa plantou amoreiras em terrenos do municipio, devendo os escoteiros tratarem das plantações.

Alli dominam o enthusiasmo, a perseverança e não faltam os auxilios das municipalidades. Em Sete Lagôas, ainda Minas Geraes, o sr. Fernando Pinto de Azevedo obteve da Camara Municipal, em 1922, um terreno com 650 ares para plantar dez mil pés de amoreiras. Em Pernambuco, as Intendencias de Iguarassu' e de Olinda possuem varios terrenos.

Em Juiz de Fóra, Minas, a Companhia Textil recebeu seis mil mudas de amoreira, para nutrirem os seus bichos de sêda.

No Hospicio João Emilio, da mesma cidade, em agosto de 1922 estavam sendo plantadas 2 mil mudas e o sr. Caetano Senna, da mesma cidade, ia plantar duas mil.

O sr. Carlos Augusto Berger, presidente da Intendencia Municipal de S. Leopoldo, Rio Grande do Sul, mandou plantar em 1921, 1.200 mudas de amoreira ás margens da estrada ligando Sapucaia á Canôas, n'uma extensão de sete kilometros, num intervallo de dez metros uma da outra.

A S. A. Industria de Seda Nacional, em Campinas, no intuito de facilitar a criação do bicho de seda, em 1923 distribuio as seguintes informações, declarando fornecer: a) 100 mudas de amoreiras, gratuitamente, áquelles que fizerem o respectivo pedido, correndo as despezas de frete por conta do requerente. Por cada muda excedente de 100, o preço é de 50 réis; b) ovos de bicho de sêda ou bichinhos recem-nascidos, propriamente seleccionados no proprio Instituto de Sevicultura em Campinas, que além de serem sãos, são muito apropriados ás condições climatericas do Brasil. Estes ovos ou bichinhos serão fornecidos gratuitamente na primeira vez e depois mediante pequena contribuição; os casulos serão sempre adquiridos em qualquer quantidade pela referida Sociedade, que pagará os melhores preços da praça; c) todos os esclarecimentos necessarios serão dados aos interessados pelos proprios inspectores bacologicos e pelas estações de Sevicultura que serão estabelecidas nos principaes centros agricolas."

Ainda em Cordeiro, S. Paulo, o sr. Emil Schlaepfer, suisso, organizou a segunda fabrica de sêda, contendo 80 bacias para a desfiação, trabalhada por 60 operarios e mil fusos para envolver os fios. Quando se projectou a fabrica em 1920, ella deveria ter cinco edificios com a area de 2.500 metros quadrados.

O sr. Arthur Meizner, de Santa Gertrudes, S. Paulo, firmou contracto para formar viveiros que contivessem 50 mil mudas de amoreiras brancas.

A empreza propaga intensamente a cultura entre os agricultores e fornece dinheiro para plantações. A municipalidade de Limeira, deu um auxilio de cem contos, em vinte prestações annuaes e concedeu isenção de impostos por vinte annos.

Na cidade de Orlandia, S. Paulo, o sr. prof. Waldemar Cruz, ha uns dois annos esteve plantando dez mil pés de amoreiras.

A União e os Estados do Sul estão animando a cultura da amoreira para a criação do bicho de sêda, no sentido de tornar-se uma grande riqueza para o Brasil o fabrico de tecidos de sêda. Havendo propaganda intensa, o Brasil dentro de poucos annos terá sêda para as suas fabricas e poderá exportar em larga escala. Em S. Paulo, Santa Catharina, Paraná e Rio Grande do Sul o bicho de sêda prolifera tres vezes em um anno, ao passo que na Europa apenas produz uma vez. Em Rio de Janeiro, Espirito Santo, Minas Geraes e Bahia prolifera duas vezes ao anno.

Na propaganda começada antes de 1910, em Barbacena, pelo "O Sevicultor", jornal auxiliado pela União, se estendeu pelos Estados do Sul, porem em 1905, a colonia Rodrigo Silva já produzia 2.460 kilos de casulos e distribuia perto de 38 mil mudas de amoreira branca.

Trinta grs. (1 onça) de ovos produzem a média de 36 mil sirgos, os quaes consomem de 800 a 850 kilos de folhas de amoreira branca e produzem de 50 a 75 kilos de casulos.

Em Pernambuco, o preciso é uma propaganda continua pelos jornaes e associações agricolas.

Um kilo de sêda era vendido na fabrica por 10$000. Uma mulher laboriosa e tres creanças expertas tratam de duas creações. O trabalho é leve, porém reclama muito cuidado e movimento.

JOSE' THEOPHILO

Fialho e Ramalho

Lucilo Varejão

Um dos mais impertinentes defeitos da critica brasileira — affirmam por ahi doutos e avisados — é a mania de comparar.

Erige-se em estalão, dentro de cada feição artistica, uma figura, e por ella quer-se á força aferir as qualidades ou defeitos de cada criticado.

Pondo de parte neste asserto certo exagero — que é um mal muito nosso — convenhamos em que ha um tanto de verdade na observação.

Nem o proprio Verissimo escapou á mania do cotejo, embora com pouco frequencia o houvesse praticado.

E de Sylvio Romero todos nós conhecemos o livro parcialismo em que estudando a personalidade de Machado de Assis, tomou como ponto de mira permanente o multiforme e apreciavel, mas tão diverso talento de Tobias.

Curioso entretanto resultaria esse processo e delle decerto nos adviriam inesperadas revelações sempre que podessemos apprehender de varios escriptores o commentario a um mesmo aspecto ou typo, ou a descripção de uma mesma sensação ou paysagem.

Abstrahindo da parte commum que necessariamente existisse em cada trabalho, muito mais facil seria julgar, não apenas das qualidades de estylo senão tambem da sensibilidade, da vibração e sobretudo do criterio artistico dos escriptores.

Somente assim se indicariam com maior resalto as qualidades e defeitos de cada um e a critica deixaria de ser em certos pontos meramente conjectural para affirmar-se mais clara, mais perfeita e sobretudo mais justa.

Em Fialho, num dos volumes d'"Os Gatos", se encontra por exemplo o perfil do poeta e humorista portuguez Guilherme de Azevedo, fallecido em Paris ahi por 1882.

E' incontestavelmente uma das mais sentidas paginas do grande sensacionista.

Aliás Fialho escreveu o trabalho já alguns annos depois da morte daquelle escriptor, quando se cogitava da vinda dos seus restos para Lisbôa.

Ramalho, que tambem foi camarada do pobre Guilherme, traçou-lhe o perfil um dia após a morte.

Mas escreve Fialho:

"Nasceu rachitico, escrophuloso, e como ninguem curou de lhe combater a mazella hereditaria por uma activa hygiene d'exercicio e d'alimento, aconteceu que o rapaz cresceu difficilmente, accusando em todas as phases da edade, essa cacheria triste, inimiga das expansões de força essa indolencia adunca, que, desde cedo produz mysanthropia, e predispõe o organismo, puerilmente, para as grandes hemorragias de sensibilidade".

E dahi começa sem piedade, em rapidas e incisivas pastadas, a descrever-lhe o começo da vida, em Santarém, vida que foi um impressivo desfiar de decepções e agonias, para mais adeante voltar a repisar no horrendo physico do rapaz:

"Na terra era antipathico, chamavam-lhe o "Diabo Coxo" e comprehende-se. Antipathico por ser feissimo, por ser côxo, por ser mordaz, por ser poeta e por ser escrivão da fazenda. A sua figura sem mocidade, sem frescura, sem sorriso, sem olhar, sem musculos, sem hombros, sem calôr e sem aprumo, era uma destas sophisticações horriveis que a natureza atira ao meio das raças, ou por cansaço ou por escarneo, ás horas de negação de sua obra, aliás augusta e esplendidissima".

E é precisamente neste physico disforme que Fialho vae buscar a razão da ironia contundente que ha em toda a obra do escriptor. Guilherme, "parallelamente ás flebilidades da queixa lyrica, começaria a babujar o travo da má lingua, unico desforço do invalido, e que feito litteratura o tranformou depois num ironista".

Começa então, como se numa assembléa de medicos esmiuçasse em todos os seus pormenores um palpitante caso clinico, a examinar a molestia impiedosa do desgraçado Guilherme descrevendo-lhe a perna, "deslocada do osso da bacia e neste ponto fistula de escrophula, incicatrisaveis chagas babando detrictos d'osso liquefeito".

E como contraste a tudo isto, traça então a narração detalhada do apego que elle tinha ás mulheres e do horror visceral que estas lhe demonstravam, jogando-lhe chufos e ditérios.

Dahi, vendidos os haveres que possuia em Santarém, parte Guilherme d'Azevedo para Lisbôa e nasce o seu desejo quase desvairado de ascender pelo espirito já que o corpo lhe era tão feio.

Fialho, estuda-lhe detidamente cada uma das chronicas litterarias de então, todas revelando a sua loucura do destaque, para concluir:

"Ao cabo de se lerem dez ou doze chronicas comprehende-se a razão por que não poderiam ser condensados em volume. A monotonia é insupportavel: mesmos assumptos voltam indefinidamente a chronicar-se em identicos motivos de humorada".

Na sua ansia de subir, não hesita Guilherme em acceitar a representação da "Gazeta de Noticias" em Paris e para ahi parte.

Fialho volta então a falar na doença do triste poeta e que cada vez mais o consumia.

Guilherme, ganhando uma tolice, sem recursos que lhe permittissem um tratamento sério, descurando da mais elementar hygiene intima, ia aos poucos liquidando-se.

A pintura do que foi essa lucta de cada hora, de cada instante, Fialho demonstra com uma crueza que empolga e horrorisa, até a morte do desgraçado que é insolentemente recomposta em todas as suas minudencias mais repugnantes e desnecessarias.

Ramalho, com o seu temperamento de combativo, porém infinitamente mais sereno que Fialho, diz de Guilherme de Azevedo.

"Ao meio do cantochão arrotado pela semsaboria patria n'uma sociedade flatulenta e funebre, elle entoava á bocca da scena o risonho "couplet" malicioso".

E mais adeante:

"A morte surprehendeu-o em plena força de edade e do talento no meio desse Paris que elle tanto amava, na estação em que mais custa a morrer, na primavera, quando toda a natureza revive e a arte parece reviver com a natureza.

"Não voltará mais. O Chiado não tornará a vê-lo passar ás quatro horas da tarde. No jornalismo portuguez não tornará a voejar, ridente e alada, a ironia do seu fino estylo..."

porque

"vae começar a vicejar para elle a bôa flôr dos tumulos, chamada o esquecimento".

E sobre a desgraça physica do pobre Guilherme, sobre a alarmante molestia que o victimou, nem uma palavra pudicamente Ramalho dá.

Fala apenas, e incidentemente, nos provaveis desalentos de Guilherme, no abandono de si mesmo, nas tristezas pessoaes.

Força é no emtanto confessar que Fialho, embora injuriando, dá muito melhor o contorno exacto do ironista morto.

Nem outra cousa era de esperar do seu temperamento impetuoso e duro, por vezes beirando a impertinencia aggressiva e imperdoavel, mas sempre conseguindo recortar com vivacidade o modelado.

Mas sente-se em Ramalho, na doçura com que relembra o pobre amigo, uma infinita e commovente piedade pela sua miseria physica.

Elle que jamais se inclinava deante do poder e tão obstinadamente combateu annos e annos tudo quanto se lhe afigurava ridiculo ou nefasto ao seu paiz e ao seu povo, deante da morte se inclinava esquerdeando-se quase sempre em criticar a obra do que baqueava.

Mas Fialho, nem mesmo deante da morte se inclinava. Forçava o tumulo e com aquelle seu prazer voluptuoso de escalpelar — o que lhe advinha talvez da profissão — ia buscar lá dentro o cadaver para dissecar-lhe uma por uma das qualidades e mazellas.

Sua obra tem por isso, paginas da mais intensa vibração tragica, verdadeiros carvões que inquietam e seduzem como o desse infeliz Guilherme de Azevedo.

Mas nem por isso a aguada sentimental que Ramalho sempre compunha em torno da cabeça inanimada dos seus amigos, sabe menos e tem menor vibração.

Fev. 925.

INDICADOR

ROSSBACH BRASIL COMPANY

Oleos, pelles, sabão, couros, algodão, aniagens, borracha, caroço de algodão, cera de carnaúba, farello de caroço de algodão, trigo e mamona.
Rua dos Guararapes, 297

ROSA BORGES & C^a.
Importadores e recebedores — Recebedores dos productos do Estado
Casa Matriz — Rua Visconde Itaparica, 91 — Caixa do Correio, 158
End. Teleg. **ROSA BORGES**
PERNAMBUCO
Casa Filial — Rua Sá Albuquerque, 117 — Caixa Postal, 29
End. Teleg. **LAFAYETTE**
Maceió — Alagôas
USINA "S. IGNACIO"
CABO —— PERNAMBUCO

CAMISARIA ESPECIAL
Fabrica movida a electricidade
Grande sortimento de artigos para homens e rapazes
Camisas, Ceroulas, Pyjames, Gravatas, Collarinhos, Meias, Lenços, Punhos, Suspensorios e Perfumarias; Grande variedade de roupas feitas em brins para todos os preços e tamanhos. Artigos para Cama e Meza, morins e bramantes. **Gomes Irmãos.**
Rua Duque de Caxias n. 235
RECIFE —— TELEPHONE, 526

MOURA, MARQUES & C.ª
ASSUCAR
Rua Visconde de Itaparica, 43

MARTINS & CANUTO
Assucar, aniagem e milho
Rua Barão do Triumpho, 41

ALBERTO LUNDGREN & Cia. Lda
RUA DO IMPERADOR PEDRO II, 503 e 511
Recife — Pernambuco
Caixa Postal n. 15 — Endereço Telegraphico **"Paulista"**
Importação e Exportação de Tecidos Nacionaes e Extrangeiros
Unicos depositarios dos artigos da Companhia de Tecidos Paulista

JOALHERIA MODERNA
De JOSE' RIBENBOIM & C^a
Grande sortimento de Joias, Relogios, artigos para presentes. Acceitamos concertos de Relojoaria e Ourivesaria, garante-se o trabalho; tambem compramos Ouro, Prata, Platina e pagamos pelo melhor preço. Para vendas em grosso 20 °|° de abatimento. **Matriz:** Rua da Imperatriz, 212, Recife, end. tel. **Moderna. Filial:** Escrip. R. S. Francisco Xavier, 246, RIO, Tel. Villa, 1743.

OSCAR & Cia.
ASSUCAR
Rua Barão do Triumpho, 115

PINTO, ALVES & Cia.
Assucar, algodão, café, caroço de algodão, mamona e oleo
Rua Barão do Triumpho

LOYO & Cia.
ASSUCAR E CAFE'
Rua Visconde de Itaparica, 121

LEÃO & Cia.
Assucar, alcool, borracha e aniagem
Rua Barão do Triumpho, 3o3

MARTINS & ALBUQUERQUE
Assucar e café
Avenida Lima Castro, 476

ANNIBAL GOUVEIA
Algodão, couro preparado e café
Avenida Rio Branco, 66, 1.º

PEREIRA PINTO & Cia.
Alcool e aguardente
Rua Barão do Triumpho, 445

MEIRA LINS & Cia.
ASSUCAR
Rua Visconde de Itaparica

M. VAZ COUTINHO
Assucar, café, mamona, arroz, milho, sabão, aniagem e farinha de mandioca
Avenida Marquez de Olinda, 85

MENDES, LIMA & Cia.
Assucar, algodão e aniagem
Avenida Marquez de Olinda, 2oo

PINTO & CARDOSO
ASSUCAR
Rua Barão do Triumpho, 145

VIEIRA, COUTINHO & Cia.
ASSUCAR
Rua Visconde de Itaparica, 77

ZENOBIO & Cia.
ASSUCAR
Rua Visconde de Itaparica, 153

NOVA & ABREU
ASSUCAR
Rua dos Guarapes, 215, 1.º

SILVA GUIMARÃES & Cia.
Assucar e aniagem
Rua Visconde de Itaparica, 97

WILLIAMS & Cia
Assucar, café, mamona, milho e couro preparado
Rua do Bom Jesus, 144, 1.º

FERREIRA RODRIGUES & Cia.
Alcool, aguardente, arroz, doces, massas de tomate e alimenticias e bebidas
Praça da Madre de Deus, 98